



RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA RENOVAÇÃO DOS PROJETOS CAPES/COFECUB PARA O BIÊNIO 2019-2020

Número do Projeto	887/2017
Título do Projeto	Trabalho no Brasil e na França. Sentido das mudanças e mudanças de sentido
Nome e sigla das Instituições Participantes	
Brasil	UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
Exterior	CRESPPA - Centre de Recherches Sociologique et Politiques de Paris UMR 7217 CNRS – Centre National de Recherche Scientifique GTM – Équipe Genre Travail Mobilité
Nome dos Coordenadores	
Brasil	Aparecida Neri de Souza
Exterior	Régine Bercot

Este relatório deverá ser preenchido pelos coordenadores de projeto e subsidiará a análise da avaliação final do desenvolvimento de atividades e prorrogação do projeto, quando for o caso.

O relatório e sua avaliação poderão, eventualmente, ser considerados quando da aprovação de novas propostas em outros programas da CAPES. Neste sentido, se oportuno, além do preenchimento dos quadros abaixo, acrescente informações complementares que julgar necessárias.

PARTE I – INFORMAÇÕES GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Missões de Estudo Realizadas

Quadro 1

Sentido: Brasil – Exterior			
Modalidade da Missão*	Estudante	CPF	Duração (mm/aa a mm/aa)
Pós-doutorado	Fábio Luis Barbosa dos Santos	176.507.778-80	08/11/2017 a 16/07/2018
Doutorado sanduíche	Liliane Bordignon de Souza	325.344.378-79	11/09/2017 a 10/09/2018
Doutorado Sanduíche	Thais de Souza Lapa – bolsa PDSE/CAPES	338.488;108-75	11/09/2017 a 31/12/2017
Total de missões: 2 (duas) missões de estudo com bolsa do Acordo Capes/Cofecub. A terceira missão de estudos/doutorado sanduíche foi realizada com bolsa PDSE/CAPES oferecida pelo PPGS/UNICAMP			

*Modalidade da Missão: **Doutorado Sanduíche e Pós Doutorado no Exterior**

Quadro 2

Sentido: Exterior – Brasil		
Modalidade da Missão*	Estudante	Duração (mm/aa a mm/aa)
Total de missões: Não houve missões de estudo da França para o Brasil		

*Modalidade da Missão: **Doutorado Sanduíche e Pós Doutorado no Exterior**

2. Missões de Trabalho Realizadas

Sentido: Brasil – Exterior		
Pesquisador	CPF	Duração (mm/aa a mm/aa)
Liliana Rolfsen Petrilli Segnini	349.007.138-72	24/11/2017 a 09/01/2018
Aparecida Neri de Souza	564.388.698-72	24/11/2017 a 30/01/2018
Selma Borghi Venco	074.759.898-36	26/05/2018 a 12/07/2018
Alexandro Henrique Paixão – visita de curta duração ao CRESPPA	273.907.158-20	02 a 06/02/2018
Total de missões: 3 (três) missões de trabalho. O quarto pesquisador não realizou missão de trabalho, fez um curto estágio (reuniões)		

com as equipes GTM e CSU do CRESPPA.

Sentido: Exterior - Brasil

Pesquisador	IES Francesa	Duração (mm/aa a mm/aa)
Régine Bercot	Université Paris 8 Vincennes Saint Denis – CRESPPA/CNRS, equipe GTM	11/08 a 24/08/2017
Aurelie Jeantet	Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 - – CRESPPA/CNRS, equipe GTM	16/08 a 03/09//2017
Helena Hirata (professora convidada FFLCH/USP)	CNRS (directrice de recherche) – CRESPPA/CNRS, equipe GTM	agosto/2017 a fevereiro/2018
Sabine Fortino	Université Paris Ouest Nanterre La Défense – CRESPPA/CNRS, equipe GTM	27/04 a 15/05/2018
Cedric Lomba	CNRS CNRS (directeur de recherche) – CRESPPA/CNRS, equipe CSU	14/04 a 14/05/2018
Sophie Pochic (professora no Brasil, aceitou convite para realização do seminário do Acordo)	CNRS (directrice de recherche)	14/04 a 14/05/2018
Total de missões: 4 (quatro) missões de trabalho. Helena Hirata e Sophie Pochic participaram das atividades do acordo, mas não tiveram financiamento do Capes/Cofecub.		

3. Produção científica

Produções Científicas Conjuntas

Título do Trabalho	Periódico	Autor (es)
Dossiê: Trabalhar no Brasil e na França. Sentido das mudanças e mudanças de sentido.	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	Organização : Aparecida Neri de Souza e Maria Rosa Lombardi
Feminizando chefias? Uma análise da dinâmica da divisão sexual do trabalho no setor de TI	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	CASTRO, Bárbara.
PDV: Violência e Humilhação	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	HELOANI, José Roberto.
Enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social no campo profissional	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	LOMBARDI, Maria Rosa Lombardi; CAMPOS, Veridiana.
Trabalhar na universidade pública no Brasil, lugar de trabalho, qual trabalho?	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	SOUZA, Aparecida Neri de
Situação de quasi-uberização dos docentes paulistas?	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	VENCO, Selma.
Divisão Internacional	Revista da ABET - Brazilian Journal of	HIRATA, Helena

do trabalho, precarização e desigualdades interseccionais	Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	
Considerar o gênero no estudo do mal estar no trabalho: quais os desafios, quais as perspectivas?	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	BERCOT, Regine
Das emoções críticas: da crise à resistência	Revista da ABET - Brazilian Journal of Labour Studies – edição impressa: ISSN 1679-2483, edição eletrônica: eISSN 1676-2439 (no prelo, sairá agosto, 2018)	JEANTET, Aurelie.
Total de artigos publicados: 8 (oito) artigos publicados no dossiê coletivo. Ver no item 8 deste relatório as publicações da equipe brasileira em 2017 e 2018.		

PARTE II - DETALHAMENTO TÉCNICO E JUSTIFICATIVAS

1. Descrição dos resultados obtidos até o momento

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas no período compreendido entre janeiro de 2017 a junho de 2018, com o intuito de desenvolver o Acordo de Cooperação Científica Internacional Capes (Brasil) e Cofecub (França), no projeto de pesquisa *Trabalho no Brasil e na França. Sentido das mudanças e mudanças de sentido*. A equipe é composta por dezoito pesquisadores brasileiros e onze franceses, além de doutorandos e pós doutorandos sob a orientação e supervisão dos professores envolvidos. Do lado brasileiro, participam duas universidades – UNIFESP – Curso de Relações Internacionais no campus de Osasco e a UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, Instituto de Economia e Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, por meio de seus respectivos programas de pós graduação (Educação, Economia, Ciências Sociais e Sociologia). Do lado francês, participam professores de quatro universidades – Paris Ouest, Paris 8, Evry Val d’Essonne et Paris 3 – e pesquisadores de duas equipes do Centre de Recherches Sociologiques de Paris (CRESPPA) – Culture et Société Urbaine (CSU) e Genre Travail et Mobilités, vinculados ao CNRS.

As atividades ora descritas realizadas no Brasil e na França, foram concretizadas em seminários abertos à comunidade acadêmica e em reuniões de trabalho, com a equipe brasileira e respectivos doutorandos/as, juntamente com os colegas visitantes franceses ou brasileiros.

Durante este período foram realizados dois seminários no Brasil – *Trabalho no Brasil e na França. Sentido das mudanças e mudanças de sentido* -, na UNICAMP somando as duas equipes de pesquisadores franceses e brasileiros. O primeiro seminário foi realizado em 29 e 30 de agosto de 2017 e o segundo em 2 e 3 de maio de 2018. Na França, foram realizados quatro seminários com pesquisadores brasileiros e franceses, estes ocorreram em 27 de novembro e em 6 de dezembro de 2017; e, em 4 e 6 de junho de 2018.

Ainda estão em curso duas missões de estudo - sendo um estágio doutoral (Liliane Bordignon de Souza) a ser concluído em setembro de 2018 e um pós-doutorado (Fábio Luis Barbosa dos Santos) a ser concluído em julho de 2018 -; e uma missão de trabalho (Selma Borghi Venco) a ser concluída em 12 de julho de 2018.

Esta parte do relatório de atividades - para a renovação dos projetos Capes/Cofecub para o biênio 2019/2020 - registra as contribuições teórico-metodológicas elaboradas pelos pesquisadores nos seminários realizados nos dois países; e, em seguida, destaca as contribuições, até o momento, das missões de trabalho e de estudo para o desenvolvimento das pesquisas em curso e ressalta os aspectos que as aproximam.

1. PESQUISAS APRESENTADAS NOS SEMINÁRIOS NO BRASIL E NA FRANÇA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

No primeiro ano do Acordo (2017) foram realizados três seminários (um no Brasil e dois na França e quatro missões de trabalho: do lado francês, as pesquisadoras Aurelie Jeantet e Régine Bercot, além de Helena Hirata professora visitante na FFLCH/USP; do lado brasileiro, Aparecida Neri de Souza e Liliana Segnini, ambas docentes pesquisadoras da UNICAMP. Os eventos abordaram a temática/título *Trabalho no Brasil e*

na França. *Sentido das mudanças e mudanças de sentido* e informam, em diferentes perspectivas, o aprofundamento das desigualdades sociais (classe, gênero, raça), assim como da participação do setor privado na esfera pública em diferentes dimensões. As pesquisas apresentadas convergem e articulam-se em torno dos três eixos que orientam o projeto de pesquisa acima citado.

1.1. Pesquisas apresentadas no seminário no Brasil em 2017: contribuições teóricas

O I Seminário Internacional Trabalho no Brasil e na França. *Sentido das mudanças e mudanças de sentido*, previsto neste Acordo, foi realizado na Unicamp, nos dias 29 e 30 de agosto de 2017, em três mesas redondas abaixo indicadas.

A primeira mesa redonda discutiu as *Mudanças de sentido: mal-estar no trabalho e nas resistências*, interrogando quais são as grandes tendências, as orientações que se desenham na França e no Brasil observadas nas formas de gestão do Estado. A contribuição de Selma Venco (socióloga, professora Unicamp) considera-as centradas nas práticas do novo gerenciamento público, evidenciando as formas de racionalização da organização do trabalho e suas implicações nas condições e relações de trabalho dos docentes das escolas públicas estaduais paulistas. Régine Bercot (socióloga, professora Universidade Paris 8) evidenciou também a mobilização emocional no trabalho e seu mal-estar entre os trabalhadores. Ambas destacam a relevância da perda de direitos dos trabalhadores inscritos nas mudanças proporcionadas pelo poder público que atingem sobretudo as mulheres. Para tanto, trouxeram dados inéditos de pesquisa desenvolvidas nos dois países e as colocaram em diálogo.

As considerações elaboradas pelo debatedor José Roberto Heloani (psicólogo, professor Unicamp) reiteram as análises tecidas nas duas pesquisas apresentadas por Selma Venco e Régine Bercot e possibilitou a abertura do debate para o público presente, composto por pesquisadores e estudantes.

O tema *Mudanças de sentido: crise, resistência e relações sociais* constituiu o objeto da segunda mesa. Aurelie Jeantet (socióloga, professora Universidade Sorbonne Nouvelle Paris 3) ponderou, na perspectiva da sociologia das emoções, a organização e a gestão do trabalho contemporâneo, colocando em evidência as relações subjetivas e as potencialidades de resistência no trabalho. Bárbara Castro (Socióloga, professora Unicamp) indicou que a noção de relação social está no centro da análise de gênero, uma vez que os conceitos de trabalho e de exploração são redefinidos ao considerar as relações sociais entre os sexos de forma consubstancial. Para tanto, analisou o trabalho de mulheres no setor das tecnologias da informação. As problematizações propostas por ambas informam os movimentos de resistência e de consentimento, as lutas individuais e coletivas observadas nas novas formas de gestão do trabalho. As categorias – raça, sexo e classe – são compreendidas consubstanciais nas duas exposições.

Os comentários de Ricardo Antunes (sociólogo, professor Unicamp) reiteraram a relevância das emoções na sociologia do trabalho e na fragilização dos trabalhadores frente às novas formas de gestão que contribuem para a supressão de postos de trabalho (desemprego) e a vivência de vínculos precários reservado aos que permanecem no trabalho. Novamente, foram observadas as desigualdades de gênero nesse momento histórico.

A terceira mesa, por sua vez, abordou os *Sentidos das mudanças: interseccionalidade e consubstancialidade nas relações sociais no trabalho*. A exposição de Helena Hirata (diretora pesquisa CNRS) analisou a divisão sexual do trabalho, profissional e doméstica, no contexto da crise econômica, a partir de 1990. Constatou que condições sociais possibilitaram visível deterioração das condições de trabalho, possibilitando uma convergência crescente da precariedade e da informalidade tanto na região sul como na região norte do mundo industrializado. A insegurança do emprego e o crescimento do desemprego têm provocado o aumento do trabalho doméstico remunerado e precário, sobretudo, entre mulheres negras e imigrantes. Lilians Segnini (socióloga, professora Unicamp) analisou as contribuições teóricas para o campo do trabalho sociológico com base em resultados de pesquisa recentemente desenvolvidos, considerando os processos migratórios vividos por músicos e musicistas à procura de trabalho, oriundos do Leste europeu, no Brasil. Indagou a singularidade deste grupo para a compreensão das mudanças observadas no mundo do trabalho e dos processos de reestruturação de orquestras, no contexto do crescimento das formas privadas de gestão dos teatros públicos. A pesquisa demonstrou e reafirmou que o artista trabalha em um contexto no qual são observadas tensões em diferentes perspectivas, notadamente entre trabalho assalariado ou intermitente, frequentemente precário, vivido de maneira diferenciada por homens e mulheres. Maria Rosa Lombardi

(pesquisadora, Fundação Carlos Chagas) analisou a construção da profissão de enfermeira, considerando as relações de gênero, raça/cor e classe social na sua configuração histórica. Analisou também como a divisão técnica do trabalho se apropria da hierarquização das relações sociais. Salientou as principais características dos/as trabalhadores/as da enfermagem, hoje, no Brasil.

Os participantes da mesa colocaram em debate teórico e metodológico as categorias analíticas consubstancialidade e interseccionalidade, sistematizadas na intervenção de Angela Araújo (cientista política, professora Unicamp) e aprofundadas no diálogo com o público.

1.2. Pesquisas apresentadas no seminário na França em 2017: contribuições teóricas

Foram realizados dois seminários, sendo cada um reservado a uma das pesquisadoras brasileiras em missão de trabalho. Em ambos foram convidados pesquisadores franceses que estabeleceram diálogo teórico metodológico com os temas apresentados.

O primeiro, realizado em 27 de novembro de 2017, privilegiou o ensino superior e suas transformações, as quais são caracterizadas pela introdução de novas estratégias das instituições e práticas calcadas no “novo gerencialismo público”. Para tanto, contou com a exposição de Leila Froillou (socióloga, membro da equipe GTM/CRESPPA e professora na Universidade em Nanterre), que trouxe elementos para um debate sobre as políticas atuais do ensino superior francês na perspectiva das trajetórias estudantis. O segundo expositor – Jean Francès (sociólogo, pesquisador no Groupe de Sociologie Pragmatique et Réflexive/ EHESS), apresentou resultados de pesquisa sobre a formação de doutorandos para o empreendedorismo, a partir da metodologia “business games”.

A segunda sessão realizada, no mesmo dia, contou com a exposição de Aparecida Neri de Souza (socióloga, pesquisadora associada do GTM/CRESPPA e docente na Unicamp). O tema abordado é sintetizado no próprio título: Trabalhar na universidade, qual trabalho? As condições de trabalho de homens e mulheres nas universidades públicas estaduais em São Paulo (USP, UNICAMP e UNESP) constituíram o campo da pesquisa desenvolvida. Nesse contexto, foram analisadas as noções de modernização, precariedade e precarização do trabalho nas universidades selecionadas, salientando o processo de organização do trabalho dos professores nessas instituições, destacando suas contradições. O sentido geral das políticas universitárias se orienta em direção à perspectiva liberal conservadora com as implicações negativas no trabalho docente, tais como, contratos temporários e as formas de avaliação que medem a produtividade e transformam a qualidade em quantidade. A pesquisadora evidenciou os novos dispositivos de gestão do trabalho, na universidade pública, e suas implicações na mobilização das subjetividades dos professores, dialogando com os três eixos do projeto Capes Cofecub.

A debatedora Stéphanie Mignot-Gerard (socióloga na Universidade Paris-Créteil), destacou, entre outros aspectos, a subjetivação da precarização e suas implicações nas relações de poder que constituem a profissão acadêmica.

O segundo seminário analisou as migrações no setor da cultura e contou com a participação de Liliana Segnini (socióloga, membro associado do GTM/CRESPPA e docente na Unicamp), e Julien Mallet (antropólogo, docente em Paris VII Diderot)

Liliana Segnini analisou as condições de trabalho vividas pelos artistas que imigram da Europa do Leste, especialmente Rússia, Bulgária e Romênia, para o Brasil em busca de trabalho e emprego que garanta direitos sociais. A articulação entre dados quantitativos e qualitativos permitiu analisar os argumentos que esclarecem a passagem de um país a outro. A relevância da reforma do Estado de cunho neoliberal, realizada nos anos 1990, possibilitou nova configuração jurídica dos teatros públicos que passaram a ser geridos por organizações sociais de direito privado, possibilitando a multiplicação de fundações. Neste contexto, reestruturações de orquestras determinaram, ao mesmo tempo, o desemprego de músicos brasileiros e a contratação de músicos oriundos do Leste europeu, região fragilizada politicamente após a Perestroika, com longa tradição na formação de músicos eruditos. A análise evidenciou as desigualdades na perspectiva das relações de gênero.

Julien Mallet analisou as relações inter-étnicas e os imaginários identitários, considerando a migração de artistas que constroem novas formas musicais em Madagascar, associando repertórios regionais ou étnicos articulados com a produção musical internacional, reivindicando o pertencimento ao grupo denominado

black.

Karim Hammou (sociólogo, pesquisador CNRS) realizou uma excelente articulação entre os dois trabalhos apresentados e propôs indagações considerando os eixos que norteiam a pesquisa neste Acordo.

1.3. *Pesquisas apresentadas no seminário no Brasil em 2018: contribuições teóricas*

O *II Seminário Internacional Trabalho no Brasil e na França. Sentido das mudanças e mudanças de sentido*, do Acordo de Cooperação científica Capes Cofecub, foi realizado nos dias 2 e 3 de maio de 2018, na UNICAMP.

Esse evento privilegiou o terceiro eixo de pesquisa proposto neste Acordo – as formas e os sentidos da mobilização dos trabalhadores/as, tanto relacionados aos aspectos de resistência, quanto às formas manifestas de consentimento, frente às mudanças no mundo do trabalho. Os movimentos sindicais foram analisados nas diferentes exposições dos pesquisadores vinculados aos dois países e, comparados considerando as relações sociais de classe e gênero.

O seminário estabeleceu paralelos entre as mudanças e os movimentos sociais que lhe são correlatos, ressaltando semelhanças, mas também a diversidade de formas nas quais eles se materializam. Também reconheceu, tal como analisado por David Harvey (1992)¹, que há uma nova morfologia da classe trabalhadora, em escala global, que expressa modalidades de inserção econômica, formação de consciência e ação política dos trabalhadores.

Nesse momento, no qual a gestão do trabalho enfatiza o consentimento dos trabalhadores (por meio de práticas de individualização, engajamento e responsabilização) foi relevante mostrar que os conflitos continuam numerosos, mesmo que eles permaneçam frequentemente localizados em termos geográficos ou profissionais. As exposições, de forma geral, identificaram as formas de mobilização desenvolvidas nestes conflitos, as quais, em alguns aspectos, são emprestadas da tradição do movimento operário e, em outros, com eles rompem. Ainda que enraizadas nas situações locais estas mobilizações informam, igualmente, uma dimensão mundial. Fechamento de empresas, deslocamentos, descentralizações são expressões da organização do trabalho induzida pela mundialização. Elas informam múltiplos conflitos decorrentes de novas formas de exploração no trabalho que atingem, especialmente, as mulheres. As relações de gênero constituem referências teóricas na análise das relações de trabalho na mundialização liberal, na perspectiva de Jules Falquet (2010)², tal como já observado em várias comunicações.

A primeira mesa - *Relações de gênero e sindicalismo* – composta pelas pesquisadoras: Ana Paula Fregnani Colombi (economista, pesquisadora no CESIT, Instituto de Economia/UNICAMP) e Sophie Pochic (Directrice de Recherche CNRS, Centre Maurice Halbwachs, EHESS / ENS / CNRS), que aceitou convite da equipe brasileira para participar do seminário.

Ana Paula Fregnani Colombi apresentou uma síntese dos resultados de sua tese de doutoramento sobre a *Institucionalização do consenso: atuação da CUT e da FS nos governos do PT" (2003 e 2014)*. A comunicação informou a estratégia político-sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Força Sindical (FS) e como estas instituições alteraram a agenda do trabalho durante os governos do PT (2003-2014). A atuação das centrais sindicais contribuiu para a formação de uma coalizão de apoio aos governos petistas. O trabalho evidenciou a análise das estratégias político-sindicais mobilizadas para a reivindicação de propostas econômicas, de um lado, e para a disputa em torno da regulamentação pública do trabalho, de outro.

Sophie Pochic apresentou a pesquisa sobre *Gênero e Sindicatos*. A comunicação analisou as políticas de igualdade de gênero implementadas, desde 1981, numa perspectiva comparativa, pelos sindicatos francês e inglês, especialmente pela CFDT (*Confédération Française Démocratique du Travail*) e pela UNISON (*The Public Service Union*). Para tanto, pesquisou trajetórias pessoais de mulheres sindicalistas que chegaram a postos de direção, as relações entre essas biografias, o trabalho sindical e a consciência política numa perspectiva das relações sociais de classe, gênero e raça/etnia. Constatou que a posição política, mais que a

¹ HARVEY, David. *A condição pós-moderna – uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992, p. 179.

² FALQUET, Jules et al. (Orgs.) *Le sexe de la mondialisations, genre, classe, race et nouvelle division du travail*. Paris ; Les Presses de Sciences Po, 2010.

inserção profissional, é relevante na construção de carreiras sindicais para as mulheres e trouxe diferentes exemplos que informam os resultados da pesquisa.

Angela Araújo (cientista política, professora UNICAMP), na qualidade de debatedora destacou que as estratégias sindicais são aspectos que aproximam os dois estudos: Pochic destacou a inserção das mulheres, numa perspectiva de relações de gênero, à procura de um trabalho politicamente relevante; Colombi demonstrou outras dimensões igualmente estratégicas na construção das formas de apoio político ao partido que detém o governo.

A segunda mesa - *Classes sociais e reestruturação de longa duração* – foi composta por Cedric Lomba (sociólogo, pesquisador na equipe CSU/CRESPPA e no CNRS) e por Ricardo Antunes (sociólogo, professor UNICAMP).

A *situação dos trabalhadores em reestruturações de longa duração* foi apresentada por Cedric Lomba, considerando resultado de dez anos de pesquisas em siderurgias na Bélgica. Assim, o pesquisador pode acompanhar uma longa trajetória de mudanças nas relações de poder e nas relações de trabalho, observando “reestruturações de longa duração”. Para tanto, inicialmente, analisou teoricamente o significado das reestruturações, destacando as dimensões desemprego e precarização. Ressaltou a condição de trabalhadores que enfrentam incertezas, tais como fechamento de fábricas, mudanças organizacionais, mudanças nas condições de emprego, entre outras. Em seguida, construiu os contornos desse fenômeno na Europa, salientando a região belga na qual se inscreve a siderurgia em questão. Finalmente, trouxe a percepção dos trabalhadores a propósito das experiências biográficas.

Ricardo Antunes, na exposição sobre *O novo proletariado de serviços da era digital: valor e intermitência*, abordou a problemática dos novos intermitentes globais. O pesquisador salientou que, em plena era informacional digital, há bilhões de homens e mulheres em situação cada vez mais instável de trabalho, aumentando exponencialmente o desemprego e subemprego em diferentes setores da economia. Os trabalhadores que se mantêm empregados vivenciam a corrosão de seus direitos sociais e a intensificação do trabalho. Numerosos exemplos obtidos por meio de pesquisas resultantes de diferentes contextos nacionais, incluindo o Brasil, reiteraram os argumentos discutidos.

Carolina de Roig Catini (pedagoga, professora UNICAMP) foi debatedora das apresentações dessa mesa. Indagou sobre os dados apresentados nas pesquisas e reconheceu que elas se complementam para delinear uma visão mais aproximada nas reconfigurações das formas de realização das relações de trabalho. De um lado, o trabalho no setor industrial - predominantemente masculino - e que desde os anos 1970 até o presente, vivencia, sistematicamente, a supressão de postos de trabalho por diferentes razões, entre elas destaca as novas formas de gestão e inovações tecnológicas. De outro lado, houve um crescimento do emprego no setor de serviços, cujos postos são ocupados predominantemente por mulheres, sendo que o trabalho intermitente e precário caracteriza o setor. Esse “novo proletariado” esboça novas formas de lutas e resistências contra a precariedade, o rebaixamento dos salários, a desagregação do coletivo de trabalhadores e trabalhadoras pela individualização dos contratos. Ambos os setores analisados informaram antagonismos, mas que redundam em estratégias similares de fusões empresariais que ocorrem em escala global.

A terceira mesa - *Sindicatos, Saúde e Trabalho* – foi composta por Sabine Fortino (socióloga, Université Paris Ouest Nanterre, pesquisadora da equipe GTM, CRESPPA, CNRS) e Aparecida Neri de Souza (socióloga, professora UNICAMP)

A exposição de Sabine Fortino, sobre *Sindicalismo e saúde no trabalho: tensões nas ações da CGT*, teve como centralidade analisar as práticas de construção e registros de protestos sindicais sobre a saúde no trabalho e a prevenção de riscos laborais. A investigação evidenciou as dificuldades de ação sindical da CGT na França. A partir da constatação de que na última década, o sindicalismo francês tem centrado sua ação em torno das condições e ritmos do trabalho, a autora analisa as novas formas de práticas sindicais sobre a relação entre saúde e trabalho, considerando especialmente o discurso da CGT na última década. A autora salienta a ambivalência em torno desta temática, quando considerada a ação da Confederação e Federações, marcada por dissonâncias, por retrocessos ou mesmo hesitação e por resistências. A partir de duas pesquisas empíricas sobre as novas formas de trabalho dos ferroviários a autora constrói sua análise sobre os desafios colocados para a Federação dos Ferroviários.

Aparecida Neri de Souza, ao abordar a temática sobre as causas do adoecimento de professores e professoras do ensino básico do estado de São Paulo, analisou duas pesquisas elaboradas pelo sindicato Apeoesp sobre

saúde laboral. As pesquisas realizadas, junto a delegados sindicais, evidenciam que a profissão docente na escola pública é, predominantemente, feminina, mas as carreiras sindicais são masculinas, pois a presença de delegados sindicais em congressos não expressa a composição de gênero da categoria. Falar das dificuldades no trabalho e tornar visível as condições nos quais o professor exerce seu ofício cotidianamente permitiu à Apeoesp construir diagnósticos sobre o trabalho real e estabelecer conexões entre saúde/adoecimento e condições de trabalho. Entretanto, o sindicato tem dificuldades em converter em linguagem coletiva as reivindicações e as concepções propostas pelos delegados sindicais. A crítica social prende-se, na maioria das vezes, à denúncia.

Os comentários sobre o sindicalismo europeu, em especial o francês, realizados por Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias (sociólogo, do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho da UNICAMP) corroborou com as análises sobre as dificuldades na construção de ações sindicais para além da denúncia sobre como as condições de trabalho afetam a saúde dos trabalhadores.

O seminário colocou em evidência as similitudes, entre os dois países, nas mudanças na organização e nas relações de trabalho, nas reformas trabalhistas, bem como nas formas de resistência coletiva e individual. Apontou possibilidades de avanço da pesquisa identificando “canais de difusão destas mudanças”, por meio de referenciais de gestão do trabalho, pela circulação internacional de ideias e/ou de diferentes atores sociais. Também constatou diferenças entre o contexto brasileiro e francês. No Brasil, o trabalho informal ocupa parte relevante no mercado de trabalho, a França tradicionalmente com maior grau de regulação nas relações de trabalho assalariadas está se aproximando da configuração do mercado de trabalho brasileiro. As pesquisas apresentadas, no seminário, indicam que os pesquisadores dos dois países possuem referências teóricas comuns, notadamente no campo da sociologia do trabalho, de gênero e das classes sociais; as pesquisas mobilizam metodologias que privilegiam trajetórias de trabalhadores e trabalhadoras e seus percursos biográficos, além de análises sobre dispositivos de gestão do trabalho e do trabalhador, sempre se apropriando dos dados estatísticos produzidos pelos dois países.

1.4. *Pesquisas apresentadas no seminário na França em 2018: contribuições teóricas*

Selma Borghi Venco (socióloga, professora UNICAMP) realizou dois seminários, nos dias 4 e 6 de junho de 2018, na equipe CRESPPA/GTM. O primeiro sobre a “Crises de poder e poder das crises” tinha como foco a “subordinação modernizada: transformações neoliberais dos métiers” e contou com a participação de Mariana Ferreira Gomes Stelko (socióloga, doutoranda, GTM), Fabien Brugière (sociólogo, pós-doutorando, GTM), Liliane de Souza Bordignon (socióloga e pedagoga, doutoranda, Unicamp) e Selma Borghi Venco (socióloga, professora Unicamp) no debate sobre os “métiers prescritos, métiers em crise?”. A pesquisa de doutoramento de Mariana Stelko centra-se no serviço público e interroga como, através de lógica de gestão privada, os agentes são contratados para transformar seus valores e adotar práticas profissionais prescritas. Fabien Brugière aborda as maneiras pelas quais a uberização, que redefinem o constrangimento e controle pela dependência econômica e pelo monitoramento pela internet, dos trabalhadores independentes são mobilizados e inscritos em uma forma renovada de subordinação. Selma Venco discutiu a precarização e a uberização que se desenvolve no trabalho de professores e professoras no estado de São Paulo (Brasil) via a introdução de uma flexibilidade sistemática do trabalho; e, finalmente Liliane Bordignon apresentou resultados parciais de sua estágio de doutoramento, sob a orientação de Lucie Tanguy, enfocando a formação profissional contínua de trabalhadores e trabalhadoras no Brasil no período entre 2011 e 2015.

O segundo, refere-se à Jornada de Estudos realizada, no dia 6 de junho de 2018, sobre "A Uberização do trabalho: um novo tipo de fenômeno no Brasil – o exemplo do Setor Público". No aplicativo UBER são oferecidos serviços de mobilidade urbana por meio de tecnologia avançada. O trabalhador torna-se responsável pelos meios de produção, há uma difusão de um novo tipo de trabalhador - mais flexível, sem local e horário de trabalho, cumprindo jornadas mais longas, sem contratos de trabalho. A pesquisadora analisou a similitude entre essa forma de trabalho e o trabalho docente no setor público, particularmente na docência, a partir dos anos 1990. Também discutiu as formas de organização e resistência de professores, tomando como eixo analítico a noção de precariedade objetiva e subjetiva do trabalho.

A professora Selma Venco, por ocasião da elaboração do presente relatório, encontrava-se, ainda realizando missão de trabalho (25 de maio a 12 de julho de 2018)

2. MISSÕES DE ESTUDO INICIADAS EM 2017 E AINDA EM CURSO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS.

Fábio Luís Barbosa dos Santos (historiador, professor de história da América Latina no curso de Relações Internacionais na UNIFESP) iniciou seu estágio pós-doutoral em novembro de 2017, com a pesquisa sobre a "A economia política da integração regional no sul global: Brasil, África do Sul e Índia". O projeto analisa, em perspectiva comparada, as estratégias de integração regional praticadas por Brasil, África do Sul e Índia nos últimos quinze anos. O enfoque regional desvela a dimensão transnacional das estratégias de acumulação implementadas, constituindo um ângulo privilegiado para problematizar os regimes de acumulação praticados, as forças sociais que modelam e reproduzem estes processos, as relações de trabalho promovidas e, por fim, as formas como estes países se inserem nos circuitos de acumulação global. Em última análise, os estudos de caso iluminam a natureza das articulações possíveis em torno dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A pesquisa está diretamente referida aos três eixos, mas contribui, especialmente, para evidenciar padrões de relação entre o Estado e o trabalho na contemporaneidade, permeada por "características que adquirem sentido no movimento da mundialização".

Liliane Bordignon de Souza (doutoranda em Educação, Unicamp), sob a orientação de Aparecida Neri de Souza, iniciou seu estágio em setembro de 2017 com o projeto de pesquisa sobre a qualificação profissional de trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. O projeto de pesquisa tem como objeto a formação e qualificação de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros desenvolvidas por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), em duas instituições de educação profissional, localizadas no estado de São Paulo: uma vinculada ao setor privado e empresarial e outra ao setor público. O objetivo central da pesquisa é compreender o sentido social e político do processo de formação e qualificação profissional em curso no Brasil, considerando as contradições que o presente momento coloca tanto para o mundo da educação como para o mundo do trabalho.

Os dois pesquisadores participantes das missões de estudo realizaram pesquisas em bibliotecas e centros de documentação, frequentaram cursos e seminários relacionados aos seus respectivos campos de pesquisa e estabeleceram contatos com pesquisadores franceses relacionados às respectivas temáticas. Os resultados serão apresentados no próximo relatório.

2.1. *Outras missões de estudo e reuniões científicas relacionadas ao Acordo Capes-Cofecub*

Thais de Souza Lapa (doutoranda em Ciências Sociais, Unicamp), sob a orientação de Marcia de Paula Leite, participante do acordo Capes Cofecub, desde a sua concepção, realizou um estágio doutoral de setembro a dezembro de 2017 no GTM/CRESPPA, com bolsa Capes concedida pelo IFCH/UNICAMP. A pesquisa, orientada, na França, por Helena Hirata tem como título *Condições de trabalho, divisão sexual do trabalho e práticas sociais de operárias: pesquisa comparativa entre o setor automobilístico e eletrônico*.

Alexandro Henrique Paixão (sociólogo, professor, UNICAMP), no período de 2 a 6 de fevereiro participou de reuniões com colegas do CRESPPA, equipes GTM e CSU sobre a produção de um saber intelectual acerca dos métodos de formação de trabalhadores no pós-guerra.

2. Descrever as missões realizadas no período

2.1 Missões de trabalho (preencha um quadro para cada missão realizada OU a realizar entre os anos de 2017 e 2018)

Pesquisadora: Liliana Rolfsen Petrilli Segnini (2017)

Resultados:

As atividades que descrevo abaixo inscrevem-se num diálogo entre os dois projetos dos quais participo. Minha missão de trabalho realizada no âmbito do projeto Capes Cofecub teve por objetivo apresentar aos colegas da equipe francesa resultados parciais do projeto que desenvolvo com o apoio Fapesp/CNPq, a propósito da temática migrações internacionais de trabalhadores altamente qualificados.

Séminaire Seminário Internacional Capes/Cofecub, Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris- Equipe Genre, Travail, Mobilité – CNRS/ France. França.

06/12/2017 – SEGNINI, Liliana R. P. *L'art n'a pas de frontières, mais les artistes font face à des limites imposées.*

Resumé: La communication propose une analyse des conditions de travail vécues par les artistes qui migrent de l'Europe de l'Est, spécialement de Russie, de Bulgarie et de Roumanie, vers le Brésil. L'articulation des données quantitatives et qualitatives permet d'analyser les arguments qui éclairent les raisons du passage d'un pays à l'autre. Comment les musiciens et les musiciennes résidants au Brésil décrivent-ils leur quotidien au travail? L'approche développée ici s'intéresse aux droits sociaux et politiques liés au travail et à l'articulation entre la division sociale et sexuée du travail. Realizado em 06/12/2017, em Paris.

Participante: Julien Mallet (anthropologue) – IRD/URMIS-Paris VII Diderot. *Musiques malgaches en circulation: réseaux locaux, branchement global et vice versa*. Resumé: A Madagascar, des musiques auparavant cantonnées à des régions sont depuis quelques années diffusées dans la capitale et à l'échelle nationale. Nombre d'artistes ont migré et construisent de nouvelles formes musicales associant répertoires régionaux ou ethniques et formes modernes internationales, notamment en affirmant et revendiquant une appartenance "Black" par des emprunts à des genres musicaux africains et Nord-américains modernes. Dans ce contexte, les relations interethniques et les imaginaires identitaires locaux se reformulent. Les musiciens "composent" à la fois musicalement, culturellement et socialement, en fonction de ce qu'engendre la confrontation entre des normes et modèles (esthétiques, économiques...) différents et parfois contradictoires. Nous verrons également comment s'organisent de nouvelles mobilités régionales (Océan Indien) et internationales (France) à travers de nouveaux réseaux "communautaires" qui se mettent en place.

Discussion par Karim Hammou (sociologue) – CRESPPA/CSU. 06/12/2017.

Nesse período, realizei também as seguintes atividades:

- 23/11/2017 a 09/01/2018 – Missão de Trabalho em Paris no Acordo Capes Cofecub Trabalho no Brasil e na França: Sentido das mudanças e mudanças de sentido. Atividades realizadas:
- 27/11/2017 - Séminaire dans le cadre de l'accord CAPES-COFECUB entre l'université de Campinas au Brésil et le Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris- Equipe Genre, Travail, Mobilité- *L'enseignement supérieur et ses transformations*. Comité d'organisation: R. Bercot, S. Fortino, A. Jeantet, G. Tiffon, A. Tcholakova, G. Flocco, C. Lomba, B. Valentini.
- 28/11/2017 – Reunião científica no Instituto de estudos eslavos, organizada pelo professor e pesquisador Pierre Goneau – Professeur à l'université Paris-Sorbonne. Tema: Imigração de músicos do Leste europeu para o Brasil e para a França.
- 30/11/2017 – Reunião de orientação de tese com Michelle Redondo, Patrícia Papperman (Paris 8) e Liliana Segnini (Unicamp). Acordo co-tutela.
- 01/12/2017 – Professeur Alain Supiot. *État social mondialisation et: analyse juridique des solidarités. Figures juridiques de la démocratie*.
- 04/12/2017 – Seminário "Puertas adentro". *Migrations et travail de care à domicile aux personnes âgées dépendantes à Buenos Aires (Argentine)* – CRESPPA / GTM et l'UMR Développement et Sociétés de l'Université de Paris 1.
- Natacha Borgeaud-Garciandía est sociologue, chercheuse du Conseil national de Recherches scientifiques et techniques (CONICET), à la Faculté latino-américaine des Sciences sociales (FLACSO) en Argentine. Elle est également associée à l'UMR DEVSOC (Développement et Sociétés, Paris 1-IRD). Ses recherches abordent le travail et la mise au travail des femmes (industrie textile, emplois de care), et les rapports entre travail, subjectivité et domination, en Amérique latine. Helena Hirata, directrice de recherche émérite au CNRS, CRESPPA-GTM.
- 08/12/2017 – Professeur Alain Supiot. *État social mondialisation et: analyse juridique des solidarités. Figures juridiques de la démocratie*.
- 11/12/2017 – CNRS, site Pouchet. *Au-delà de la «crise» des réfugié.e.s: environnement, migrations, frontières* avec Elsa Tyszler (sociologie, GTM) et François Gemenne (science politique, Sciences Po), discutante : Glenda Andrade (sociologie, GTM).
- 12/12/2017, 18h – Participação no Seminário *Masculinidades*, realizado pela antropóloga colombiana Mara Viveiros Vigoya – Campus des Cordeliers, amphitheatre Gustave Roussy. Debatedores: Karin Wehner e Pascale Molinier.
- 12/12/2017 – Reunião de orientação de tese com Michelle Redondo, Patrícia Papperman (Paris 8) e

Liliana Segnini (Unicamp). Acordo co-tutela.

- 14/12/2017 – Séminaire *Intermittents du spectacle bresiliens en France*. Reunião de trabalho com sindicalistas SUD e CGT realizado na Opera Bastille. Tema: *Condições de Trabalho do artista intermitente do espetáculo na França*.
- 14/12/2017 – Séminaire “*Sociologie mondialisée*”: la sociologie mondiale après, S. Dufoix. Fondation Maison des Sciences de l’Homme. Collège d’études mondiales.
- 15/12/2017 – Professeur Alain Supiot. *État social mondialisation et: analyse juridique des solidarités. Figures juridiques de la démocratie*.
- 18/12/2017 – Débat avec Pierre Veltz, lauréat du Grand Prix de l’urbanisme 2017. Intervenants: Adeline Chambe, Emmanuel Couet, Philippe Estèbe, Gilles Huchette, Lise Mesliand, Antoine Picon. Palais Brongniart, Paris.
- 26 a 30/12/2017 – Preparação do Projeto submetido ao Programa Bourse de recherche du programme Global Sud. Appel à candidature Bourse de recherche du programme Global Sud du Collège d’études mondiales de la Fondation Maison des sciences de l’homme. Thématique: Étudier la circulation des idées et des modalités de production artistiques et culturelles entre l’Europe et le monde. Projeto proposto: *L’art n’a pas de frontières, mais les artistes font face à des limites imposées*. 03/01/2018. Carta de recomendação elaborada por M. Pierre-Michel MENGER, Professeur au Collège de France, Chaire de Sociologie du travail créateur, Directeur d’études à l’EHESS. (anexo)
- 04/01/2018 – Reunião de orientação de tese com Michelle Redondo, Patrícia Papperman (Paris 8) e Liliana Segnini (Unicamp). Acordo co-tutela.

PESQUISAS REALIZADAS EM CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECAS:

- Ministère de la Culture et de la Communication - Département des études, de la prospective et des statistiques.
- Ministère de la Culture et de la Communication - Musée de L’Histoire de L’immigration. Direction de l’information légale et administrative
- La Cgt spectacle est la Fédération Nationale des Syndicats du Spectacle, du Cinéma, de l’Audiovisuel et de l’Action Culturelle CGT. <http://www.fnsac-cgt.com>
- FMSH - Bibliothèque de recherche (/fr/diffusion-des-savoirs)

CONTATOS ESTABELECIDOS COM PESQUISADORES FRANCESES, além dos colegas participante do Acordo Capes Cofecub:

- Lucie Tanguy, Socióloga, professora emérita.
- M. Pierre-Michel MENGER, Professeur au Collège de France, Chaire de Sociologie du travail créateur, Directeur d’études à l’EHESS.
- Hyacinthe Ravet, Socióloga – Sorbonne
- Marie Buscatto, Socióloga – Université Paris 1 Panthéon Sorbonne
- Catherine Marry, Socióloga, directrice de recherche au CNRS, au Centre Maurice Halbwachs (CMH) unité mixte du CNRS associée à l’EHESS et à l’ENS.

Pesquisadora: Aparecida Neri de Souza (2017)

Resultados:

Descrição de resultados da missão de trabalho realizada entre 24/11/2017 a 31/01/2018. A missão de trabalho realizada no âmbito do acordo de cooperação científica Capes/Cofecub estabelece um diálogo com o projeto de pesquisa financiado pelo CNPq (Bolsa PQ) - *Trabalho Docente em universidades públicas. Olhares cruzados: Brasil e França*.

NO PERÍODO FORAM REALIZADAS AS SEGUINTE ATIVIDADES:

1. *Seminários – comunicações orais*

- 1.1. 2017 (27 novembro) comunicação oral no seminário público GTM/CRESPPA - *L'enseignement supérieur et ses transformations*. O seminário tinha como objetivo discutir as transformações no ensino superior em especial a introdução de novas estratégias ou práticas de gestão, tais como a introdução de disciplinas ou seminários nos cursos de doutorado sobre a qualificação de doutorandos para “business games” na França. A discussão sobre as transformações no emprego e as condições de trabalho tomaram a universidade brasileira como referência. As transformações foram analisadas considerando o sentido de seu lugar ou de sua orientação.

No seminário foram apresentadas as seguintes pesquisas: (1) *Des trajectoires étudiantes aux publiques universitaires: discussions à partir de cas francilien – desenvolvida por Leila Frouillou (Universite Paris Ouest – Nanterre La Défense; GTM/CRESPPA/CNRS)*; (2) *Jouer pour réformer. Business games et concours de communication scientifique dans la formation doctorale, desenvolvida por Jean Francès (EHESS, Groupe de Sociologie Pragmatique et Reflexive)*; 3) *Travailler à l'université publique du Brésil. Qui travaille?*, apresentada por mim, cujo resumo encontra-se abaixo :

L'analyse porte sur le travail des enseignant-e-s et chercheur-e-s dans l'université publique de São Paulo (Brésil). Un double mouvement de décomposition et de recomposition affecte les conditions du travail et de l'emploi des enseignant-e-s, y compris les salaires, les carrières et la protection sociale. Des processus de changements sont à l'œuvre concernant le droit du travail, l'organisation, les conditions, le contenu et le sens du travail d'enseignement à l'université. Sont abordés le rôle des organisations internationales et des idéologies néolibérales sur le droit du travail et l'émergence de nouvelles formes de réglementation ; les politiques publiques et leurs implications ; l'organisation du travail d'enseignement dans le cadre du « managérialisme » ; les effets des conditions de travail et les performances productives des enseignants ; les adaptations, les résistances et les mobilisations collectives.

A partir dos comentários de Stéphane Mignot-Gerard, Université Paris-Créteil, o seminário colocou em evidências algumas questões epistemológicas, tais como as relações de gênero, a invisibilidade das diferenças e desigualdades de gênero e as condições nas quais se concretiza o trabalho. Do ponto de vista metodológico a comparação internacional é um forte eixo a ser explorado com mais profundidade. As transformações no trabalho no setor público nos dois países – França e Brasil – revelam movimentos semelhantes, em especial a educação. A França, tal como as universidades paulistas, se situa num quadro de autonomia financeira das universidades com orçamentos que estão “engessados” e são encorajadas a procurarem financiamento complementar no setor privado.

- 1.2. A comunicação apresentada em 26 de novembro de 2017 foi reproduzida no séminaire Axe Intelligence du Travail (INTRA), do Centre d'Étude et de Recherche Travail Organisation Pouvoir (CERTOP), Université Le Mirail, Toulouse em 15 de janeiro de 2018. Responsável pelo eixo de pesquisa: Prisca Kergoat. O grupo discute as relações entre trabalho e atividades invisíveis ou pouco reconhecidas. A noção de inteligência do trabalho permite ultrapassar a análise das atividades produtivas, de longa tradição na sociologia do trabalho, para uma análise sobre o trabalhador que inventa suas próprias regras de trabalho.

2. *Seminários – participação como ouvinte*

- 06/ dezembro/2017 – Expositora : Liliana R. P. Segnini *L'art n'a pas de frontières, mais les artistes font face à des limites imposées*. Seminário Internacional Capes/Cofecub, Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris- Equipe Genre, Travail, Mobilité – CNRS/ France. França. Participou também do seminário Julien Mallet (anthropologue) – IRD/URMIS-Paris VII Diderot, com a comunicação *Musiques malgaches en circulation: réseaux locaux, branchement global et vice versa*. E teve como debatedor Karim Hammou (CRESPPA/CSU).
- 4/12/2017 – Seminário “Puertas adentro”. *Migrations et travail de care à domicile aux personnes âgées dépendantes à Buenos Aires (Argentine)* – CRESPPA / GTM et l'UMR Développement et Sociétés de l'Université de Paris 1. Expositora: Natacha Borgeaud-Garciandía sociologue, chercheuse du Conseil national de Recherches scientifiques et techniques (CONICET), à la Faculté latino-américaine des Sciences sociales (FLACSO) en Argentine. Ses recherches abordent le travail et la mise au travail des femmes (industrie textile, emplois de care), et les rapports entre travail, subjectivité et domination, en Amérique latine.

- 1/12/2017 - *Entre normes académiques et entrepreneuriales: l'éducation des étudiants à l'entreprenariat* – expositora : Olivia Chambard (PRAG à l'Université de Paris 1, centre Maurice Halbwachs). Réseau d'Etude sur l'Enseignement Supérieur. – SciencesPo, Centre de Sociologie des Organisations (CSO).
- 7 e 8/12/2017 – Workshop *Sciences et Emancipation – ce que font les sciences à la société ?Ecole Normale Supérieur (ENS) Paris -Saclay*

Les sciences modèlent plus que jamais nos sociétés. Impulsées par le progrès technique et de nouveaux modèles industriels (*cluster, start-up, etc.*), elles sont porteuses d'autant de promesses et d'espoirs que de craintes et de doutes. On ne compte plus les avancées et les innovations dans les domaines de la santé, de l'agroalimentaire, de la communication ou des énergies. Dans le même temps, un tel développement des sciences pose question. Des suspicions et des remises en cause apparaissent devant la multiplication des scandales sanitaires et des risques industriels, face aux problèmes posés par les immenses bases de données, ou face aux vertigineuses « augmentations » élaborées par le transhumanisme. Que font les sciences à la société ? Comment les concevoir d'une façon réellement émancipatrice ? Et de quelle manière peut-on les mettre en débat au cœur de la société ?

- *Séminaire publico Cresspa GTM 2017/2018 : Crises du pouvoir, pouvoir des crises.*
 - 11/12/2017 - Au-delà de la « crise » des réfugié.e.s : environnement, migrations, frontières. Expositores : Elsa Tyszler (sociologie, GTM) et François Gemenne (science politique, Sciences Po). Debatedora: Glenda Andrade (sociologie, GTM)
 - 8/1/2018 - Crise des masculinités, crise du pouvoir ? Expositores : Josselin Tricou (doctorant en science politique, Université Paris 8, LEGS) et Izadora Xavier do Monte (doctorante en sociologie, Université Paris 8, GTM)

Depuis plus d'une décennie, le terme « crise » semble être omniprésent dans les discours politiques et médiatiques. Un terme polyvalent, appliqué aux situations économiques, politiques ou sociales que l'on veut faire passer pour exceptionnel. L'utilisation de « crisis labelling » par les dirigeants politiques peut apparaître comme une stratégie pour légitimer les politiques spectaculaires et les répressions contre certains groupes sociaux. Or l'analyse de la crise non pas comme état d'exception, mais comme partie intégrante de l'économie politique et des systèmes de gouvernance, est beaucoup plus ancienne. Venant du grec, ce terme évoque également le moment décisif d'un changement radical, vers la guérison ou vers le déclin. La crise, soit comme état de fait soit comme fonctionnement de pouvoir et de gouvernance politico-économique, touche une grande partie des travaux de recherche effectués au GTM. Serait-ce dans une crise de la représentation politique, la « crise des réfugié.e.s », la crise de la masculinité, du logement ou de « la famille », ou encore une précarisation des conditions de travail, nous sommes nombreuses-eux à être confronté.e.s dans nos recherches à des situations d'urgence et simultanément à une rhétorique d'urgence souvent en décalage avec la première. Dans quelle mesure une crise peut-elle représenter une chance, un changement, par exemple dans la masculinité dominante qui a souvent été analysée comme forme culturelle intégrante de l'oppression des femmes ? Est-ce le déplacement des personnes qui constitue une crise, ou plutôt l'échec des politiques européennes d'accueil ? La « crise de la famille » révélant l'émergence de la légitimité des multiples formes de vie privée ? En effet, il s'avère que parfois la rhétorique de la crise témoigne de changements politiques, sociaux et culturels qui sont critiqués voire attaqués en faveur d'un monde traditionnel et/ou imaginé, d'un autrefois nationaliste et familialiste.

De manière trans- et interdisciplinaire ainsi qu'en portant une sensibilité à la nature intersectionnelle des rapports sociaux analysés, les séances du séminaire public seront liées par ce questionnement sur le double caractère des crises : comprendre les dégâts et violences réels dans de nombreux champs sociaux, culturels et politiques tout en s'intéressant à la rhétorique de la crise et sa capacité de pouvoir et de légitimation de systèmes de gouvernance répressives.

- 11/12/2017 - *Les couleurs de la masculinité* – conferencia de Mara Viveros Vigoya (antropologa, Universidade Nacional de Colombia. Realizado na École de Médecine, Institut Émilie du Châtelet. Debatedores : Hélène Bretin (Paris 13, traduziu o livro), Karim Hammou (CRESPPA,CNRS) e Pascale Molinier Paris 13)

Contribution décisive à la réflexion contemporaine sur l'intersectionnalité, cet ouvrage analyse la manière dont se construisent les «identités» masculines, au croisement de différentes formes de domination – sociale,

sexuelle, raciale. En articulant argument théorique et enquêtes empiriques, et en inscrivant sa réflexion dans l'histoire coloniale et néolibérale en Amérique latine et au-delà, Mara Viveros Vigoya traite notamment des imaginaires sur la sexualité noire, des mises en scène de la blancheur normative et des violences sexistes, montrant ainsi que la masculinité est toujours déjà racialisée. Nourrie des théories du genre, du *black feminism* et des épistémologies décoloniales, l'analyse de l'anthropologue colombienne est une lecture à la fois subtile et limpide de la fabrique des masculinités, qui fournit des outils pour penser les dominations qui enserrent nos vies – et s'en affranchir.

- 18/12/2017 – Conflits, résistances et tensions dans le monde du travail – Jornada de Estudos EHESS-ENS de Paris. Mesas :
 - Configurations professionnelles, trajectoires individuelles et conditions de la mobilisation. Expositores : Frédéric Salin (ENS - EHESS, Paris) - Les conditions sociales du recours au conseil des prud'hommes. Enquête sur les requérant.e.s en référé ; Camille Trémeau (CENS, Université de Nantes) : Des « arrangements » à la confrontation ? Les jeunes coiffeuses et ouvriers du bâtiment face à leur(s) employeur(s) ; Debatedor : Discutant : Baptiste Giraud (LEST, Université Aix-Marseille)
 - Ressorts et inhibition de la contestation en situation de domination personnalisée. Expositores : Kévin Delasalle (CENS, Université de Nantes) : La (dés)obéissance des collaborateurs/trices d'élu.e.s face à la managérialisation du travail politique ; Alizée Delpierre (CSO, Sciences Po Paris) : Servir sans contester. Quels espaces de pouvoir du personnel de maison au travail ?; Debatedor : Julien Gros (IRISSO, Université Paris-Dauphine ; CREST, Université Paris-Saclay)
 - Les salarié.e.s face aux changements organisationnels. Expositores : Aureline Cardoso (CERTOP, Université de Toulouse) : La quête de sens au travail contre la logique gestionnaire. Ethnographie d'un conflit au Planning Familial ; Francesco Massimo (CSO, Sciences Po Paris) : Obéissance sans consentement. Les salarié.e.s permanent.e.s de l'intérim face aux restructurations des agences ; Marie Szarlej-Ligner (CENS, Université de Nantes) : Désajustement de l'éthos inspectoral à la mission objective du service. L'Inspection du travail depuis les années 1970 ; Debatedora: Sophie Pochic (CMH, CNRS et EHESS)
 - Conflits, solidarités et répression dans les entreprises du commerce et des services. Expositores : Rachid Bouchareb (CRESPPA GTM - CNRS, Université d'Évry-Val-d'Essonne) : Les formes de conflictualité salariale dans les boutiques d'enseigne en France et en Belgique. Des actions discrètes en l'absence d'un collectif féminin ; Arthur Jan (IEP de Rennes) : Les ressorts d'une « non-mobilisation ». Conflits du travail chez les livreurs/euses d'une plateforme de livraison de repas à vélo ; Marianne Le Gagneur (IRIS, EHESS, Paris) : Gestion des conflits et collectifs féminins. La sororité en agence bancaire. Debatedora : Sophie Bérout (Triangle, Université Lyon 2)
- 10/01/2018 L'homme, son environnement et le capitalisme. Société Louise Michel. Expositores: Geneviève Azam ATTAC), Claude Calame (EHESS) et Michael Löwy (EHESS/CNRS).

Les manifestations et les conséquences du changement climatique ne sont plus à dire. Si l'on envisage des moyens pour y parer, en revanche on tend à faire l'impasse sur ses causes. Sans doute peut-on faire coïncider l'usage industriel des techniques avec l'entrée dans une nouvelle période géologique qu'on a dénommé anthropocène; c'est néanmoins le développement du capitalisme qui a accentué l'exploitation des ressources d'une nature objectivée et du travail de femmes et d'hommes réduits à l'état de « ressources humaines »: extractivisme, productivisme et consommation addictive pour l'accumulation du capital mondialisé aux mains d'une riche oligarchie. Les conséquences écologiques et humaines de l'usage des techniques dans un but de profit financier requièrent non seulement une transition écologique et de nouvelles habitudes de vie, mais surtout une rupture débouchant sur un éco-socialisme qui tiendra compte des interactions complexes entre les communautés des hommes et leur environnement

- 20/01/2018 - Meeting - La selection n'a pas solution - organizado pela ASES e realizado na Bourse du Travail. Debates sobre a reforma universitária de Macron, em especial a Plataforma Parcoursup.
- 26/01/2018 – Seminário de Pesquisa em Sociologia no Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine (IHEAL) – Centre de Recherche et de Documentation sur les Amériques (CREDA). O tema central do seminário: O estado e sua experiência.
- 27/01/2018 - Tout le monde déteste le travail - *Rencontres pour qui en a, en recherche, l'évite,*

s'organise au delà... Jornada de debate na Bourse du Travail. Participaram : Alain Damasio, Alèssi Dell'Umbria, Danièle Linhart, Patrick Cingolani, Frédéric Lordon, des syndicalistes de Solidaires, Detlef Hartmann, la campagne "Make Amazon pay !" , Ariel Kyrou, Callum Cant, le CLAP, des Zadistes, Matthieu Hély, Emmanuel Dockès, Sidi Mohammed Barkat, Pierre Musso, Franco Piperno, Zanzibar, Olivier Cyran, Sylvain Creuzevault, entre outros.

- 1; 8 e 15/12/2017; 12 e 19/01/2018 - Aulas de Alain Supiot (Collège de France) – Figures Juridiques de la Démocratie Économique - État social et mondialisation : analyse juridique des solidarités.

3. *Pesquisa de campo com professoras franceses*

As treze entrevistas realizadas de dezembro de 2017 a janeiro de 2018 foram gravadas e serão transcritas, somadas as vinte e duas anteriores serão trinta e cinco entrevistas para análise a ser realizada no próximo período de pesquisa:

1. Anne Barrère (28 novembro 2017) já havia sido entrevista em 2015, a entrevista buscou aprofundar as mudanças produzidas entre 2015 e 2017 com as reformas do governo Macron. A entrevista foi realizada em 28 de novembro de 2017 na universidade, 40 minutos de duração. Anne Barrère é professora na Université Paris Descartes, Centre de Recherche sur les liens sociaux (CERLIS). Publicou em 2017 *Au cœur des malaises enseignants*. Paris : Armand Colin. Por ocasião da entrevista participava da discussão sobre a fusão da Université Paris Descartes, Paris Diderot, Nouvelle Sorbonne et Paris 13 em uma nova universidade (polo de excelência), previsto para janeiro de 2019. Os conselhos de administração das universidades haviam se posicionado favoravelmente, mas os professores rejeitavam a proposta. A proposta de fusão, segundo a docente, pretende responder às dificuldades orçamentárias e obter financiamento suplementares.
2. Josette Trat (29 novembro 2017): professora aposentada da Université Paris 8 Vincennes Saint Denis, socióloga, militante feminista, membro do Novo Partido Anticapitalista (NPA), com pesquisas sobre sindicalismo e relações de gênero. Entrevista com duração de 30 minutos.
3. Christophe Brochier (5 dezembro 2018), professor na Université Paris 8 Vincennes Saint Denis, pesquisador no Centre de Recherche et Documentation sur les Amériques (CREDA) do Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine (IHEAL) sobre o Brasil, trabalhadores, sindicalismo. Publicou *La naissance de la sociologie au Brésil* (Rennes; PUR, 2016) a ser traduzido no Brasil pela Fundação Escola de Sociologia e Política. Entrevista não foi gravada.
4. Ginette Francequin (12 dezembro 2017), professora e pesquisadora aposentada no CNAM (Conservatoire National des Arts et Métiers) aposentada. No CNAM era vinculada ao Laboratoire Interdisciplinaire pour la Sociologie Economique (LISE). Suas pesquisas são sobre saúde no trabalho, prevenção de riscos profissionais, psicologia do trabalho, trajetórias de vida e de cuidados. Publicou (2012) *Cancer du sein, une féminité à reconstruire* (Toulouse, Eres) ; (2011) *La revanche scolaire* (Toulouse, Eres) ; (2010) *Tu me fais peur quand tu cries !* (publicação internet) ; (2008) *Le vêtement de travail, une deuxième peau* (Toulouse, Eres) ; co-autoria com Yves Clot *Travail et santé* (Toulouse, Eres). Ela foi entrevistada como membro da CGT. FERC (Fédération de l'Éducation de la Recherche et de la Culture) Sup CGT (secteur Enseignement Supérieur) (Entrevista 1h 30 minutos duração).
5. Alexandra Oeser (13 dezembro 2017): Professora de Sociologia. Université Paris Ouest Nanterre La Défense. Representante sindical SnesSup. Pesquisas sobre desigualdades e relações sociais de raça, classe e gênero. Publicou em 2017: *Quand ils ont fermé l'usine. Lutter contre la délocalisation dans une économie globalisée*, Marseille, Agone, 2017.
6. Olívia Chambard (14 dezembro 2017), PRAG (professora agregée em lyceu trabalhando na universidade) na Université Paris 1, estava preparando-se para concurso pesquisadora CNRS e habilitando sua tese (defendida em 30/06/2017) - *La fabrique de l'homo entrepreneurs. Sociologie d'une politique éducative aux frontières du monde académique et du monde économique* - para prestar concurso como professora. Publicou « *Faire quelque chose de sa vie* ». Une situation professionnelle aux frontières de l'entrepreneuriat », livro organizado por Michel Offerlé, *Patrons en France*, Paris, La Découverte, 2017, p.232-244.
7. Christine Musselin (15 dezembro 2017), diretora de pesquisa CNRS, pesquisadora do Centre de Sociologie des Organisations (CSO) e diretora científica da SciencesPo. É pesquisadora sobre ensino superior. (Entrevista 50 minutos de duração). Publicou em 2017: *La grande course des universités*

(SciencesPo Presses).

8. Stephanie Mignot-Gerard (21 dezembro 2017), professora na Université Paris Este Créteil Val de Marne, École de Management Gustave Eiffel. Pesquisas sobre sociologia das organizações e universidade.
9. Leila Frouillou (22 dezembro 2017), professora Université Paris Ouest Nanterre La Défense, pesquisadora no GTM/CRESPPA, sociologia da educação, trajetórias escolares. Representante sindical Solidaires. Publicou em 2017: *Ségrégations universitaires en Île-de-France. Inégalités d'accès et trajectoires étudiantes*. Paris, La Documentation Française.
10. Guillaume Tiffon (10 de janeiro 2018), professor na Université d'Évry, pesquisador no Centre Pierre Naville, Pesquisas sobre sociologia do trabalho e das organizações (trabalho de pesquisadores). Publicação em 2017: *Au chevet du travail. L'action syndicale en question*, Paris, Le Croquant (avec Lucie Goussard). Entrevista realizada em 10 de janeiro de 2018 (1h 50 de duração)
11. Prisca Kergoat (16 janeiro 2018) já entrevistada em janeiro de 2015, na ocasião a entrevista foi bastante curta. Pesquisadora do Centre d'Étude et de Recherche Travail Organisation Pouvoir (CERTOP), Université Le Mirail, Toulouse. Pesquisas sobre formação profissional, educação e trabalho, relações sociais de gênero, raça e classe. Publicou em 2015: *Trouver une place, tenir sa place en entreprise. Les apprenti.e.s et la confrontation au travail. L'orientation scolaire et professionnelle*, n°2, vol.44, pp.207-234 ; et, *L'apprentissage, au désavantage des jeunes fragilisées. Diversité*, n°180, pp.55- 60. (Entrevista duração de 1h 25m).
12. Sabine Rozier (24 de janeiro 2018) é professora de ciência política na Université Paris Dauphine. Suas pesquisas no IRISSO são sobre ação patronal, filantropia e relações políticas. Publicou *Les savoirs de sciences humaines et sociales en débat - Controverses et polémiques* (Septentrion).
13. Yves Baunay (25 de janeiro 2018) já havia sido entrevistado em janeiro de 2015, a reunião não foi gravada mas atualizada quanto aos trabalhos do instituto de pesquisa do FSU.

RESULTADOS PRELIMINARES DA MISSÃO DE TRABALHO (PESQUISA DE CAMPO) - *A reforma universitária na gestão Macron*

Inúmeras reformas estão em curso na França: direito ao trabalho, direito ao asilo, formação profissional, acesso à universidade, entre outras.

O aumento de matrículas nas universidades experimentou duas ondas, a primeira de 1950 a 1970 e a segunda entre 1985 e 1995³. A primeira onda é resultante de políticas de escolarização obrigatória e a construção da escola única, o que permitiu o acesso de estudantes de origem popular ao colégio, ou seja, ao ensino secundário (no Brasil, a segunda etapa do ensino fundamental). A segunda onda possibilitou o crescimento de matrículas no ensino médio (lycée para os franceses) e atingiu o acesso às universidades. Esta segunda onda foi acompanhada de políticas de ampliação do acesso ao exame final do ensino médio ("bac"), mediante o objetivo de levar 80% da população jovem à aprovação no "bac", a criação de lycées et bac profissionais em 1985, e o debate sobre as relações entre escolarização e emprego/desemprego, principalmente dos jovens das camadas populares menos escolarizados. Essas políticas possibilitaram o acesso ao ensino superior da primeira geração desses jovens, portanto para este grupo social o ensino superior não seria mais um futuro improvável⁴. Esse movimento de acesso à universidade, segundo as entrevistas, está sendo rompido pela Lei de Orientation et Réussite des Étudiants (ORE), proposta pelo governo Macron, que exigirá pré-requisitos para cada umas das formações universitárias. Esse novo dispositivo denominado "ParcourSup" pretende gerenciar as candidaturas dos concluintes do ensino médio para o acesso ao ensino superior; permitirá às universidades escolher seus estudantes e descartar os "importunos", os estudantes que "nada fazem nas faculdades", em particular aqueles que vieram dos "bacs pro" (ensino profissional).

³ CHAUVEL, Louis. La seconde explosion scolaire : diffusion des diplômes, structure sociale et valeur des titres. Revue de l'OFCE, no. 66, 1998.

⁴ MILLET, Mathias; MOREAU, Gilles. *La société des diplômes*. Paris : La Dispute, 2011 ; HUGRÉE, Cédric. Le Capes ou rien ? Parcours scolaires, aspirations sociales et insertions professionnelles du « haut » des enfants de la démocratisation scolaire. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, no. 183, 2010, p. 72-85 ; TERRAIL, Jean-Pierre. Réussite scolaire : la mobilisation des filles. *Sociétés Contemporaines*, no. 11-12, 1992, p. 53-89.

O sistema público de ensino superior francês é marcado por desigualdades estruturais entre as universidades e as grandes escolas, estas últimas já “selecionam” seus estudantes. De um lado as universidades superlotadas, grande número de bolsistas e empobrecidas financeiramente e de outro lado as grandes escolas com uma maioria oriunda das camadas mais favorecidas da sociedade (chamado os herdeiros da burguesia financeira e intelectual)⁵ e uma minoria de bolsistas e com créditos de pesquisa oriundos das grandes empresas. A reforma universitária contribuirá, segundo os entrevistados, para “complicar” o trabalho dos professores, pois estes serão responsáveis não somente pela criação de critérios de seleção, como também pelo processo.

A reforma universitária afeta prioritariamente o acesso ao ensino superior e contou com o apoio de sindicatos reformistas de professores: a CFDT – *Confédération Française Démocratique du Travail* – e de estudantes: a FAGE – *Fédérations des Associations Générales Étudiantes*. Em oposição à reforma universitária, em 20 de janeiro de 2018⁶, foi organizada uma frente sindical com os seguintes sindicatos: *Union Nationale des Étudiants de France* (UNED), *Solidaires Étudiants* (SUD-Étudiants), *Syndicat National de l’Enseignement Supérieur* (SNESup), *Fédération de l’Éducation, de la Recherche et de Culture* (FERC) vinculada à *Confédération Générale du Travail* (CGT) e *Union Syndicale Solidaires* (SUD).

Em 2018, os professores boicotam o dispositivo *ParcourSup* recusando-se a organizar comissões para classificar os dossiers de futuros estudantes, a não realizar os exames finais e não selecionar os futuros estudantes; por seu lado, os estudantes bloqueiam os acessos aos prédios pela revogação da lei *Orientação et Réussite des Étudiants* (ORE). A reforma de acesso à universidade é contestada quanto aos seus objetivos.

Dentre os professores que contestam a reforma, há os que recusam integrar comissões para classificar e selecionar os estudantes e há os que preferem classificar todos os candidatos em primeiro lugar. Esta segunda proposta é acompanhada de preocupação que haja cursos com superpopulação sem os meios financeiros necessários para tal. Dentre os entrevistados apenas um se coloca favorável à classificação e seleção de estudantes para o ingresso na universidade, os demais se posicionam pela recusa de classificar e selecionar e argumentam que a lei nem votada foi no parlamento.

Em 2017, o governo Macron cortou, mediante decreto, 331 milhões de euros no orçamento (total de 27 mil milhões de euros) para ensino e pesquisa (educação escolar e universidades). O corte nos recursos para a universidade agrava uma situação considerada crítica com o crescimento de matrículas e o aumento da massa salarial pelo envelhecimento do pessoal que trabalha nas universidades. A lei que concedeu autonomia às universidades em 2009 não significou aumento no orçamento e a saída encontrada foi o congelamento dos concursos públicos. Nesta direção, os professores ao reivindicarem a revogação da lei ORE e a suspensão do dispositivo *ParcourSup* reivindicam concursos para ingresso de professores nas universidades, efetivação dos professores precários e um plano de urgência para o financiamento das universidades.

Pesquisadora: Selma Borghi Venco (2018)

Resultados:

Atividades realizadas até o presente momento na missão de trabalho prevista no Acordo CAPES-COFECUB 2017-2020, iniciada em 26 de maio de 2018 e finalizada em 12 de julho do mesmo ano.

As atividades previstas para a referida missão eram:

- a) coletar dados estatísticos sobre a educação na França;

⁵ Em 2015, na Escola Nacional de Administração (ENA) havia somente 4,5% de oriundos da classe trabalhadora; na Escola Politécnica apenas 1,3%; nas Escolas Normais Superiores 4,5%; nas Escolas de Comércio, Gestão e Contabilidade 4%; Escolas de Engenheiros 6%; as Escolas de jornalismo, arquitetura e artes 8%. Os dados revelam que após anos de “democratização do acesso ao ensino superior” não há profundas na origem social dos estudantes universitários. Ver BEAUD, Stéphane ; MILLET, Mahias. *La réforme Macron de l’Université. La vie des idées*, 20 février 2018. <http://www.laviedesidees.fr/La-reforme-Macron-de-universite.html>

⁶ A Association des Sociologues Enseignants du Supérieur (ASES) organizou uma assembleia geral na Bourse du Travail em Paris no dia 20 de janeiro de 2018. Acompanhei esta assembleia. Participaram professores, pesquisadores sobre universidade, sindicalistas do ensino superior e do secundário, além de representantes de sindicatos estudantis.

- b) realizar levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa em curso;
- c) debater com colegas e outros atores envolvidos no tema;
- d) realizar entrevistas com professores em Paris e, se possível, em outras cidades;
- e) participar de seminários;
- f) apresentar os resultados da pesquisa em seminários;
- g) ministrar palestras no curso organizado pela Profª Sabine Fortino na Université Paris X – Nanterre.

Das atividades previstas todas estão sendo realizadas, exceto a participação nas atividades da Universidade Paris X, em função da greve ainda em curso, como protesto contra as alterações propostas pelo Ministério da Educação para o acesso ao ensino superior.

Os colegas do laboratório integrante do Acordo Capes-Cofecub organizaram a recepção da missão, de forma a possibilitar o debate sobre a pesquisa em curso em diversas situações.

A missão de trabalho foi iniciada pela Participação no VI Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação e IX Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, nos dias 30, 31 de maio e 1 de junho, Leida, Espanha, apresentando a comunicação, inicialmente prevista como painel “Avanços da escola privada no berço da Revolução Francesa”

Em seguida, duas participações em seminários abertos ao público no *Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris* (CRESPPA), quais sejam:

a) *Crises du pouvoir, pouvoir de crises*, organizados pelas pesquisadoras do CNRS: Cornelia Moser e Jane Freedman. Na oportunidade compartilhei o seminário com dois outros pesquisadores Fabien Brugière e Mariana Stelko, desenvolvendo o tema *Métiers prescrits, métiers en crise?* Tendo como debatedora Danièle Linhart; e,

b) *L’ubérisation du travail: un phénomène de type nouveau au Brésil? L’exemple du secteur public*. A pesquisadora Anne Barrère seria a debatedora no seminário, mas esta foi substituída por Lucie Tanguy por razões de saúde.

Além da realização de seminários, os quais permitiram ampliar a perspectiva analítica, bem como entrar em contato com novas abordagens, via bibliografia recente apresentada pelos participantes.

A missão tem sido rica e produtiva, particularmente, pelos contatos e entrevistas em curso, bem como pelo debate com especialistas, sindicalistas e professores.

Pesquisador: Alexandro Henrique Paixão (2018, visita à equipe)

Resultados:

De 02 a 06 de fevereiro de 2018, em visita ao CRESPPA - GTM (Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris - Genre, Travail et Mobilités), de Paris, participei de uma reunião de apresentação da pesquisa que venho desenvolvendo dentro do Projeto CAPES/COFECUB sobre a produção de um saber intelectual acerca dos métodos de ensino para trabalhadores no Pós-Guerra. Parte deste trabalho dedicado ao contexto inglês e com base na obra de Raymond Williams (1921-1988) é financiado pela FAPESP (Processo nº 17/02063-0), sendo que, dentro do Projeto Capes/Cofecub, tomo o processo inglês de ensino de trabalhadores como parâmetro para pensar a situação francesa e brasileira da mesma época. Por essa razão, na visita de pesquisa de fevereiro, dialoguei com a pesquisadora Regina Bercot e Credric Lombard do Projeto Capes/Cofecub. Aproveitei também o encontro para um debate circunstanciado sobre Estudos Culturais com a pesquisadora Cornelia Möser e os estudantes Malek Bouyahia e Frank Freitas, do CRESPPA. Também participei de uma reunião de pesquisa com o professor Maxime Cervulle da Université de Paris 8. Com estes encontros buscou-se construir parcerias para etapas futuras de pesquisa dentro do Projeto Capes/Cofecub

Pesquisadora: Angela Maria Carneiro Araujo (a realizar 20/11 a 20/12/2018)

Plano de trabalho a ser desenvolvido:

Estou desenvolvendo no momento pesquisa que discute as mudanças nas relações de gênero e nas condições de trabalho na indústria eletrônica da região de Campinas-SP, que conta com uma maioria de trabalhadoras na produção. A feminização deste setor, tem impactos na atuação sindical e um segundo objetivo é o de investigar até que ponto o Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas incorporou as demandas e questões de gênero, nas suas relações internas, nas pautas de negociação e na maior participação de mulheres nos postos da direção sindical.

Durante essa Missão de Trabalho, pretendo:

1. Realizar um levantamento da literatura francesa sobre as relações de trabalho e de gênero neste setor da indústria;
2. Conhecer a bibliografia francesa sobre relações de gênero no sindicalismo e em especial nos Sindicatos do setor eletroeletrônico;
3. Se possível, entrevistar sindicalistas (homens e mulheres) desse setor sobre como seus sindicatos atuam no que diz respeito às desigualdades de gênero;
4. Participar do Séminaire Public GTM 2018-2019, “**Classer, partager, contester**», apresentando resultados parciais desta pesquisa em andamento.

Estamos iniciando, neste ano, uma nova pesquisa que visa acompanhar a implantação da Reforma Trabalhista ([Lei 13.467](#)), promulgada em 14/07/2017 e com vigência a partir de 11/11/2017, em distintos setores da economia, bem suas consequências para o mercado de trabalho. Como subsídio para esta pesquisa pretendo ainda realizar um levantamento da literatura francesa sobre os impactos no mercado de trabalho e em distintos setores econômicos da flexibilização das normas trabalhistas.

2.2 Missões de estudo

Estudante/ Pós-doutorado: Prof. Dr. Fábio Luís Barbosa dos Santos (2017/2018)

Resultados:

Resumo dos resultados alcançados nos marcos da pesquisa de pós-doutorado: "A economia política da integração regional no sul global: Brasil, África do Sul e Índia". Período do estágio pós-doutoral na França: 8/11/2017 a 16/7/2018

1. Pesquisa bibliográfica em centros de pesquisa e bibliotecas em instituições francesas, incluindo: Institute National des langues et civilisations orientales (INALCO); Centre de Recherches Internationales (CERI, vinculado à Science Po); Institute des Hautes Études de l'Amérique Latine (IHEAL); Centre d'études de l'Inde et de l'Asie du Sud (CEIAS); Institute des mondes africains (IMAF). Participei em diversas atividades nestas instituições, que incluíram seminários e reuniões de trabalho. Conteí com a assessoria da documentalista do GTM-CRESPA, Christine Daussin, para realizar a pesquisa bibliográfica, acessando livros e textos de difícil acesso desde o Brasil.
2. Dentre as diversas atividades em que participei, destaco seminário sobre os países dos BRICS realizado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) coordenado por Pierre Salama e outros quatro professores que realizaram dois seminários mensais entre novembro 2017 e junho 2018.
3. Viagens de pesquisa de campo à Índia (8/8 a 20/8/2017) e à África do Sul (9/6 a 28/6/2018), nas quais realizei entrevistas e visitei instituições pertinentes, além de recolher material bibliográfico para a pesquisa.
4. Redigi três artigos referidos à pesquisa em curso. O texto “Economia política da integração regional: uma comparação entre Índia e Brasil” foi aprovado para publicação na revista “Estudos Internacionais” da PUC-MG. Uma versão menor deste texto foi aprovada para apresentação no congresso do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) em novembro de 2018 em Buenos Aires.
5. Outras atividades desenvolvidas incluem:
 - apresentação e discussão da minha pesquisa em reunião exclusiva para este fim no GTM-CRESPPA

em 26/3/2018;

- Apresentei um seminário sobre a conjuntura brasileira no laboratório de psicodinâmica do trabalho coordenado por Cristophe Dejours em 23/3/2018;
- participação como debatedor em discussão sobre Cuba no IHEAL em janeiro de 2018;
- participação em diversas atividades relacionadas ao cinquentenário das manifestações de maio de 1968 na França;
- participação em atividades coordenadas pelos professores Cristian Laval e Pierre Dardot, destacados estudiosos do neoliberalismo, com destaque para o seminário “Repenser l’émancipation”;
- Aproveitando a proximidade com a França, participei no Seminário “Historical Materialism” na School of Oriental and African Studies (SOAS) em Londres, entre 8 e 11/11/2017.
- Na visita a Londres, fiz contatos que resultaram em um contrato para a publicação do livro “Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016)” que escrevi, na série *Critical Studies in Social Sciences* publicada pela editora Brill. O livro está em processo de tradução.
- O professor Pierre Salama apresentou este mesmo livro para a editora Syllepse, que no momento, avalia a possibilidade de publicá-lo em francês.

Durante a estadia na França, realizei pesquisa bibliográfica sobre África do Sul e Índia em instituições especializadas (o que não existe no Brasil), bem como sobre a dinâmica da inserção do Sul Global (ou Terceiro Mundo) no capitalismo contemporâneo. ; Institut des hautes études de l’Amérique latine (IHEAL).

3 - Estabelecer contato com pesquisadores relacionados às temáticas acima descritas. Em particular, com pesquisadores que abordem a inserção do Sul Global nas dinâmicas do capitalismo contemporâneo, uma vez que um dos objetivos da pesquisa é mapear padrões comuns, mas também particularidades em relação aos casos enfocados. Dentre os pesquisadores franceses envolvidos neste projeto Capes/Cofecub, pretendo aprofundar laços com Sabine Fortino e com a professora Lucie Tanguy, que conheci em visita anterior à França, além de Helena Hirata, com quem já venho dialogando a propósito deste projeto.

Estudante/ doutoranda: Liliane Bordignon de Souza – Bolsa Capes/Cofecub -11/09/2017 a 10/09/2018

Resultados:

Pesquisa doutorado: *Formação de trabalhadores no Brasil: análise do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)*. Orientadora Aparecida Neri de Souza

Plano de estudos: *La formation professionnelle continue de travailleurs au Brésil (2011-2015)* – Orientadora Lucie Tanguy

Apresento a seguir os resultados parciais e atividades realizadas no âmbito do doutorado sanduíche no exterior no *Centre de recherches sociologiques et politiques de Paris (CRESPPA)* no grupo de pesquisa *Genre, travail et mobilités (GTM)*, sob a supervisão da professora Lucie Tanguy, no quadro do *Acordo de Cooperação Internacional CAPES/COFECUB Trabalho no Brasil e na França. Sentidos das mudanças, mudança de sentido*.

A partir de setembro de 2017, iniciei a realização do projeto de pesquisa em Paris entrando em contato com os pesquisadores do CRESPPA/GTM, que acolheram a realização do trabalho e, para tanto, ofereceram o suporte necessário para seu desenvolvimento. Inicialmente, realizei reuniões com docentes membros do referido acordo que disponibilizaram seus contatos para diálogos com pesquisadores franceses e indicaram uma série de centros de documentação da sociologia francesa para iniciar as atividades. A professora supervisora do estágio foi a principal responsável pelas indicações e sugestões para o aprofundamento do plano de trabalho, que previa principalmente a realização de pesquisa bibliográfica sobre as noções de qualificação e formação profissional.

A maior parte da pesquisa bibliográfica foi realizada na *Bibliothèque national François Mitterrand (BnF)* e no *Centre de documentation sur la formation et travail do Conservatoire national des arts et métiers (CFDT/CNAM)*. Os centros possuem todas as publicações nacionais e muitas internacionais sobre qualificação e formação profissional na França. Além disso, o CFDT/CNAM possui os relatórios

governamentais das políticas públicas sobre qualificação e formação profissional, revistas e boletins relacionados produzidos por diferentes grupos de pesquisa da França. Nesses locais pude acessar todo o material necessário para realizar o trabalho e consultar uma bibliografia atual sobre a temática. Ainda assim, realizei pesquisa bibliográfica em outros centros para consultar pessoalmente os acervos, são eles: centro de documentação do CRESPPA/GTM, Bibliothèque Saint Geneviève⁷, Bibliothèques de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)⁸; Bibliothèque de l'Université Paris 8 – Saint Denis⁹. Com isso, coletei e realizei a análise de documentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa sobre a constituição das noções de qualificação e formação para o trabalho, em especial as obras de Pierre Naville, Lucie Tanguy e pesquisadores que trabalham na mesma linha de interpretação, como previsto no projeto de pesquisa.

Além disso, foi possível acessar as publicações digitais¹⁰ localizadas no acervo eletrônico Cairn¹¹, Persee¹², Theses FR¹³ e Openedition¹⁴ devido ao acesso ilimitado que os computadores da BnF e do CFDT/CNAM possuem a essas bases de dados produzidos na França sobre a temática pesquisada. O acervo eletrônico do *Centre d'études et recherches sur le qualification (Céreq)* foi fundamental para conhecer as estatísticas sobre a formação profissional, em geral e a formação profissional continuada em específico¹⁵. O centro concentra as pesquisas estatísticas e relatórios de avaliação da política pública de qualificação profissional.

Durante o período de estágio participei de três cursos diferentes cujas abordagens estão relacionados à pesquisa, são eles: 1) *Sociologie du travail*, coordenado pela professora Régine Bercot, realizado na Université Paris 8 Saint Denis durante o primeiro semestre do ano letivo; 2) *Emplois du temps*, coordenado pelo professor Emmanuel de Lescure, realizado na Université Sorbonne Nouvelle, Paris 5 durante o primeiro semestre letivo; e 3) *Figures juridiques de la démocratie économique*, ofertado pelo professor Alain Supiot, realizado no Collège de France durante todo o ano letivo. Os cursos contribuíram para pensar o problema da construção sociohistórica da noção de qualificação para o trabalho e da organização do sistema educacional francês enquanto um país central da divisão internacional do trabalho.

Participei de seminários doutorais em diferentes grupos de pesquisa, cujas sessões temáticas contribuíram com o desenvolvimento da tese de doutorado. Assim como participei de conferências, debates, reuniões de estudo sobre diferentes assuntos que tangenciam o desenvolvimento do trabalho¹⁶. Dentre eles estão os seguintes seminários: 1) Séminaire CRESPPA/GTM, Crises du pouvoir, pouvoir des crises, CNRS – Pouchet, responsable: Cornelia Moser et Jane Freedman; 2) Séminaire CREDREF, Perspectives féministes décoloniales: diversité et défis, Université Paris 3 – Diderot, responsables: Azadeh Kian, Jules Falquet, Estelle Miramond; 3) Séminaire Féminismes dans les Amériques Latines, Université Paris 8 – Saint-Denis/École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), responsables: Yolíniztli Pérez, Tania Romero Barrios et Izadora Xavier do Monte.; 3) Séminaire mensuel du Centre Pierre Naville, Université d'Evry, responsable: Gaëtan Flocco; 4) Séminaire Confrontations sociales, École Normale Supérieure, responsable: Thibaut Menoux e Sylvain Ville.

Durante o período realizei cinco comunicações orais sobre a pesquisa. 1) A primeira delas realizada na sessão de abertura do seminário do CRESPPA/GTM, no qual fomos convidadas a falar sobre a relação entre o objeto de pesquisa que estudamos e a “crise do poder e o poder da crise” na contemporaneidade. Nessa comunicação apresentei o objeto da pesquisa e uma breve análise da conjuntura brasileira em relação a situação da organização da formação profissional. 2) A segunda apresentação foi realizada no âmbito do seminário da Associação de pesquisadores e estudantes na França (Apeb-FR)¹⁷. Apresentei um trabalho

⁷ <http://www.bsg.univ-paris3.fr/iguana/www.main.cls>. Acesso em junho de 2018.

⁸ <http://sirew.ehess.fr/document.php?id=252>. Acesso em junho de 2018.

⁹ <https://www.bu.univ-paris8.fr/>. Acesso em junho de 2018.

¹⁰ Palavras-chave: La formation et qualification au travail pour les hommes et les femmes en France; La configuration du travail et du marché du travail en France; La division sexuelle du travail en France.

¹¹ <https://www.cairn.info/>. Acesso em junho de 2018.

¹² <http://www.persee.fr/>. Acesso em junho de 2018.

¹³ <http://www.theses.fr/>. Acesso em junho de 2018.

¹⁴ <https://www.openedition.org/catalogue-journals>. Acesso em junho de 2018.

¹⁵ Além dele, consultei os acervos: Institut national de la statistique et des études économiques - INSEE - <https://www.insee.fr>; Plateforme ouverte des données publiques françaises - <http://www.data.gouv.fr/fr/>; Bibliothèque numérique de la statistique française – EPSILON - <http://www.epsilon.insee.fr/jspui/>; Recherche et expertise sur l'économie mondiale – CEPII - <http://www.cepii.fr/>; Statistique européenne – EUROSTAT - <http://ec.europa.eu/eurostat/home>.

¹⁶ O conjunto de seminários, conferências, reuniões, etc., será apresentado de forma detalhada no relatório final do estágio de pesquisa no exterior.

¹⁷ <http://www.apebfr.org/blog/>. Acesso em junho de 2018.

sobre a particularidade da história e organização da formação profissional no Brasil. O texto apresentado foi selecionado para compor um dossiê da revista *Passages de Paris*¹⁸ e deverá ser publicado em francês no final de 2018. 3) A terceira apresentação realizada abordou a problemática da pesquisa de doutorado em desenvolvimento, realizada no interior do Cycles de résidents de la Cité Universitaire à la Maison du Brésil¹⁹. 4) A quarta e principal apresentação foi realizada no seminário do Centre Pierre Naville, demonstrando os resultados parciais da pesquisa e abordando as primeiras análises sobre as noções de qualificação e formação profissional. A comunicação teve como debatedor o professor Emmanuel Quenson, diretor científico do Céreq, pesquisador da sociohistória da formação profissional na França; 5) A quinta apresentação foi realizada no interior do seminário do acordo CAPES/COFECUB no CRESPPA/GTM direcionada a comunicação do desenvolvimento da pesquisa para a equipe francesa do acordo.

Realizarei ainda a sexta e última apresentação da pesquisa no quadro das *Journées internationales de sociologie du travail*²⁰, em julho de 2018, no CNAM. Apresentarei os resultados da pesquisa de doutorado em desenvolvimento e as análises realizadas durante o estágio. O texto a ser apresentado será publicado nos anais do referido evento.

É importante salientar que a supervisora do estágio, professora Lucie Tanguy, acompanhou o desenvolvimento dos textos apresentados em todas as comunicações. Realizamos reuniões de orientação para organizar e desenvolver o trabalho. A professora contribuiu significativamente para a pesquisa de doutorado com questões relevantes, tornando o estágio de pesquisa no exterior fundamental para o aprofundamento das noções de qualificação e formação profissional.

Nos próximos dois meses restantes finalizarei a pesquisa bibliográfica, assim como o relatório final do estágio de pesquisa no exterior, apresentado o plano de finalização da tese de doutorado. Além disso, como já explicitado, participarei das *Journées interconales de sociologie du travail*, no CNAM e realizarei uma entrevista com Lucie Tanguy a ser publicada em revista de interesse no Brasil. Nesse sentido, estão previstas reuniões de discussão com a supervisora do estágio para desenvolver o plano da tese no que tange as análises realizadas da bibliografia francesa.

O projeto proposto para realização do estágio de pesquisa está sendo cumprido no que tange aos principais objetivos, a pesquisa bibliográfica e o debate do trabalho em desenvolvimento com pesquisadores franceses especialistas no estudo da qualificação e formação profissional. Em termos de visitas de observação e contato com profissionais que trabalham em instituições de formação profissional em Paris, participei de duas importantes atividades sindicais envolvendo profissionais dos lycées professionnels, uma delas realizada no CNAM de Orléans, no entanto, essa é uma atividade que precisaria ser melhor desenvolvida em outra oportunidade devido a suas especificidades. A pesquisa realizada até o momento, nos dez meses de trabalho no interior do CRESPPA/GTM, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da tese de doutorado no que tange a compreensão das noções de qualificação, formação e educação no âmbito da sociologia.

Estudante/doutoranda: Thais de Souza Lapa bolsa PDSE-CAPES (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior) concedida pelo PPGCS-Unicamp, durante o período de setembro a dezembro de 2017

Resultados:

Pesquisa doutorado: (2015-2019): *Condições de Trabalho, divisão sexual do trabalho e práticas sociais de operárias: uma comparação entre os setores automotivo e eletroeletrônico*. Orientadora: Marcia de Paula Leite

Plano de pesquisa doutorado (2017, GTM/CRESPPA): *Condições de Trabalho, divisão sexual do trabalho e práticas sociais de operárias: uma investigação sobre o referencial francófono*. Orientadora: Helena Hirata

No período de estágio de doutorado sanduíche foi realizada uma investigação bibliográfica, um processo formativo por meio da participação de eventos científicos e especializados e também interlocuções de pesquisa com integrantes do laboratório “Genre, Travail et Mobilités” do Centre de Recherches

¹⁸ <http://www.apebfr.org/passagesdeparis/>. Acesso em junho de 2018.

¹⁹ <http://www.maisondubresil.org/>. Acesso em junho de 2018.

²⁰ <https://jst2018.sciencesconf.org/>. Acesso em junho de 2018.

Sociologiques et Politiques de Paris (Cresppa), bem como com pesquisadores/as fora desta instituição de pesquisa (a exemplo do *Centre Pierre Naville, do grupo MAGE*), a fim de subsidiar estudos teóricos aprofundados e apreensão de metodologias de investigação sobre as temáticas divisão sexual do trabalho, condições de trabalho e práticas sociais de trabalhadoras. Estes três são os pilares teóricos centrais da pesquisa de doutorado em andamento.

O objetivo da pesquisa é realizar um estudo comparativo entre setores industriais metalúrgicos cuja presença de trabalhadoras é proporcionalmente “oposta”, sendo o eletroeletrônico predominantemente feminino e o automobilístico predominantemente masculino (mais especificamente, analisando três empresas de cada setor²¹). Com este estudo visa-se oferecer uma caracterização das condições de trabalho na indústria metalúrgica com base em uma análise que visibiliza as operárias como força de trabalho e como sujeitos sexuados. Visa-se construir contribuições teóricas tanto para a sociologia do trabalho como para a teoria feminista, a partir dos aportes da sociologia das relações sociais de sexo.

A pesquisa bibliográfica realizada durante o estágio, combinada com a participação de cursos e eventos científicos sobre o tema trabalho e também sobre temas relacionados à condição da mulher teve como objetivo fornecer elementos para o desenvolvimento teórico dos temas centrais da pesquisa (divisão sexual do trabalho, condições de trabalho e práticas sociais) e tem sido central para subsidiar as análises do material já obtido em pesquisa de campo (entrevistas qualitativas com operárias/os do setor automotivo), bem como orientar a continuidade da segunda parte da pesquisa de campo, que está sendo realizada no ano de 2018 (junto ao setor eletroeletrônico).

As referências estudadas foram autores/as cuja abordagem sobre as relações de trabalho consubstancia as relações sociais de classe e gênero, os diversos enfoques para a análise do tema “condições de trabalho”, sobretudo os da sociologia do trabalho e da psicologia do trabalho, incluindo (i) as elaborações sobre trabalhadores/as vistos como sujeitos dotados de práticas, e não apenas afetados por tais ou quais condições de trabalho (métodos gerenciais de produção de “consentimento”, constrangimentos, adoecimentos), além de (ii) estudos sobre a feminização ou masculinização de setores ou profissões (mixité/coexistência entre os sexos no trabalho), cujos aportes da teoria francesa serão centrais para analisar o trabalho das mulheres no setor no qual são maioria (eletroeletrônico) e no setor no qual são minoria (automotivo).

As principais referências de pesquisa bibliográfica com quem foram realizadas também interlocuções de pesquisas são autoras/es das áreas da sociologia (do trabalho, das relações sociais de sexo) mas também historiadoras e economistas. Realizei reuniões para intercâmbio científico com desde formuladores de conceitos já consagrados, como Danièle Kergoat e Helena Hirata, responsáveis pela conceituação sobre relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho, até pesquisadores/as contemporâneos/as especialistas sobre a temática trabalho, a exemplo de Fanny Gallot, historiadora que pesquisa o trabalho e as lutas de operárias, com quem construí um ateliê de trabalho sobre “Operárias”. Foi possível debater sobre teorias e metodologias, discutindo conceitos chave, polêmicas e questões contemporâneas pertinentes para quem pesquisa condições de trabalho e, em especial, relações sociais de sexo no trabalho. Este processo de trocas permitiu um aprofundamento da apreensão do conceito de condições de trabalho, tema fortemente debatido política e intelectualmente na França, diferente do Brasil, bem como do tema da divisão sexual do trabalho, que tem vazão no debate brasileiro mas que possui elementos, tanto antigos como recentes, formulados pela sociologia das relações sociais de sexo francesa que não receberam ainda tanta profusão nas pesquisas brasileiras (a exemplo do debate sobre o sujeito sexuado e suas práticas sociais).

Assim, a elaboração de referencial francófono com a qual tive contato durante o período de estágio doutoral proporciona sustentação teórica consistente para contribuir na busca de respostas à questão síntese da pesquisa de doutorado: *Em que medida as condições de trabalho e relações de gênero no setor automobilístico na região do ABC se aproximam ou não das do setor eletroeletrônico da região de Campinas, em um contexto dinâmico de realinhamento neoliberal que afeta o trabalho, e quais as similaridades e diferenças das práticas sociais das trabalhadoras no atual contexto nestes dois setores da indústria?*

Ressalta-se que a pesquisa em curso dialoga com os eixos 2 e 3 do projeto de cooperação internacional CAPES/COFECUB: (2) “Gestão e organização do trabalho moderno” e (3) “Os movimentos sociais e

²¹ As empresas estudadas são as eletroeletrônicas Flextronics (Singapura), Foxconn (Taiwan) et Dell (Estados Unidos), instaladas na região de Campinas, e as fábricas General Motors (Estados Unidos), Ford (Estados Unidos) e Volkswagen (Alemanha), instaladas no ABC Paulista.

sindicais: formas de resistência e consentimento ao trabalho”.

A seguir, segue um detalhamento das atividades desenvolvidas no estágio:

1) CURSOS, SEMINÁRIOS, COLÓQUIOS, JORNADAS DE ESTUDOS, CONFERÊNCIAS

Cursos realizados na condição de ouvinte

I - Sociologie du Travail - Université Paris 8 – Saint-Denis - Professora Régine Bercot (CRESPPA/GTM)

Seminários de Pesquisa

I – Séminaire CRESPPA/GTM : Crises du pouvoir, pouvoir des crises - CNRS – Pouchet | Responsáveis: Cornelia Moser et Jane Freedman

II – Séminaire Genre et Travail - École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) | Responsáveis: Sophie Pochic et Geneviève Pruvost

III – Séminaire Féminismes dans les Amériques Latines - Université Paris 8 – Saint-Denis/École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) - Responsables: Yolíniztli Pérez, Tania Romero Barrios et Izadora Xavier do Monte.

IV – Séminaire du Centre Pierre Naville - Université d’Evry | Responsable: Gaëtan Flocco

Participação de colóquios, conferencias et jornadas de estudos

I – Colloque International Croiser Classe et Genre - Université de Lausanne – Suíça | Responsáveis: Soline Blanchard, Isabel Boni-Le Goff, Delphine Chedaleux, Pauline Delage et Nicky Le Feuvre

II – Colloque International Le travail et la santé au travail: perspectives pluridisciplinaires et internationales - CNAM-INETOP – Paris | Responsáveis: GESTES (Groupe d’études sur le travail et la santé au travail)

III - Colloque Penser L’émancipation - Bourse de Travail de Saint Denis | Silvia Federici, Morgane Merteuil, Louisa Yousfi, Sam Bourcier.

IV - Journée d’études CMH – MAGE :L’égalité professionnelle entre les femmes et les hommes est-elle négociable ? - Université Paris 1 | Responsáveis: Marion Charpenel, Jacqueline Laufer, Sophie Pochic, Rachel Silvera

V - Conférence - “Genre et politique. Trente ans après”: Joan Scott. - Université Paris 8

VI - Conférence - “Utopies réelles et transformation social”: Erik Olin Wright - Commentaires de Thomas Coutrot et Michel Lallement | Lieu Dit

VII - Conférence sur le livre “Se Défendre”: Elsa Dorlin - Café-librairie Michèle Firk

VIII - Conférence sur le livre “La marchandisation du monde”: Luc Boltanski. (realizada no espaço Lieu dit)

IX - Conférence - “Libérer le travail?": Danièle Linhart (realizada no espaço Lieu dit)

2) APRESENTATAÇÕES DE TRABALHO

LAPA, Thaís de Souza. "Les conditions de travail et la division sexuelle du travail dans les industries métallurgiques au Brésil sous le contexte de crise". Séminaire CRESPPA/GTM: Crises du Pouvoir, Pouvoir des Crises. Paris, 2017.

LAPA, Thaís de Souza. "Conditions du travail, division sexuelle du travail et pratiques sociales chez les ouvrières: une recherche comparative entre le secteur automobile et électronique au Brésil". Atelier "Ouvriers/Ouvrières". CRESPPA, Paris, 2017.

LAPA, Thaís de Souza. "Conditions du travail, division sexuelle du travail et pratiques sociales chez les ouvrières: une recherche comparative entre le secteur automobile et électronique au Brésil". Maison du Brésil - XXIII Cycle de Conférences. Séance : La division sexuelle du travail aux espaces publics et domestiques. Paris, 2017.

3) INTERAÇÕES DE PESQUISA

Régine Bercot – Paris 8, GTM/CNRS ; supervisão de estágio doutoral, aulas, discussões e indicações de bibliografia nos campos da sociologia do trabalho, notadamente sobre a temática das condições de trabalho.

Catherine Sauviat – IRES: interações de pesquisa sobre sindicalismo na indústria metalúrgica no Brasil e na

França.

Fanny Gallot - Université Paris-Est Créteil : organização do Atelier de travail “Ouvriers/Ouvrières” para promover interações de pesquisa entre historiadoras e sociólogas do trabalho que pesquisavam o tema trabalho operário.

Danièle Linhart GTM/CNRS: interações de pesquisa concernentes às teorias do gerencialismo e da organização contemporânea do trabalho, sobre a subordinação ao trabalho e as resistências dos trabalhadores e trabalhadoras.

Gaetan Flocco – Université d'Evry Val d'Essonne/CPN : interações de pesquisa e indicações de bibliografia sobre o tema organização do trabalho

Cédric Lomba – CSU/CNRS: interações sobre classes sociais e trabalho operário, sobre subjetividade e práticas sociais no trabalho, sobre o processo de reestruturações repetidas, sobre metodologias de pesquisa de campo, incluindo indicações de bibliografia.

Sabine Fortino - Université Paris Nanterre/GTM : interações de pesquisa sobre os temas mixagem (coexistência) entre os sexos no trabalho, sobre o ingresso de mulheres em setores masculinizados, sobre práticas sociais das mulheres no trabalho.

Danièle Kergoat – entrevista e interações de pesquisa sobre os temas : divisão sexual do trabalho, relações sociais de sexo, psicodinâmica do trabalho, feminismo materialista, e feminismo pós estruturalista, consubstancialidade e interseccionalidade, trabalho das operárias, a atualidade do debate sobre classes sociais gendradas (nos domínios do feminismo e do sindicalismo), a atualidade do debate sobre o trabalho.

Helena Hirata - GTM/CNRS : interações sobre divisão sexual do trabalho e práticas sociais, orientações de bibliografia feminista materialista, contribuição para o acesso aos documentos históricos dos anos 1980 da APRE (Atelier Production/ Reproduction).

Sophie Pochic (CMH/EHESS/ENS/MAGE) – trocas em torno dos temas trabalho operário das mulheres, participação das mulheres na luta sindical e conteúdos de pautas sindicais que beneficiem trabalhadoras, efeitos gendrados da reestruturação do trabalho. Participação de uma das reuniões de orientação de doutorandos em Paris e interação de pesquisa após o período de estágio doutoral, em 2018, no qual Sophie comentou e ofereceu sugestões teóricas e metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa.

4) PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

Os eixos centrais de estudos que foram realizados são: (i) a divisão sexual do trabalho, (ii) as condições de trabalho e (iii) as práticas sociais das operárias

- ARCHIVES GTM/CRESPPA (Cahiers APRE – Atelier Production/Reproduction – 1985-1988 ; Cahiers « Recherches Féministes et Recherches sur les femmes » - 1986).
- Bibliothèque de Sciences Humaines et Sociales, Université Paris 5 - Descartes.
- Bibliothèque Centrale Cité Universitaire de Paris.
- Université Paris 8 – Vincennes Saint-Denis
- CAIRN - <https://www.cairn.info/>
- PERSEE - <http://www.persee.fr/>
- THESE FR - <http://www.theses.fr/>

Livres aquis (division thématique):

➤ Condições de trabalho

BÉROUD, Sophie; BOUFFARTIGUE, Paul; ECKERT, Henri; MERKLEN, Denis. En quête des classes populaires. *Un essai politique*, Paris, La Dispute, 2016.

FOURNIER, Pierre; LOMBA, Cédric; MULLER, Séverin. Les travailleurs du médicament. L'industrie pharmaceutique sous observation. Érès, Paris, 2014.

GOLLAC, Michel.; VOLKOFF, Serge. *Les conditions de travail*. Paris: La Découverte, 2007.

HYRIGOYEN, Marie-France. Le harcèlement moral au travail. Presses Universitaires de France, Paris,

2017.

LINHART, Danièle (org). Pourquoi travaillons nous? Une approche sociologique de la subjectivité au travail. Érès, Paris, 2008.

LINHART, Danièle (org). A desmedida do capital. Boitempo, São Paulo, 2007.

➤ Divisão sexual do trabalho e práticas sociais das mulheres no trabalho

FORTINO, Sabine. La mixité au travail. Collection Le genre du monde. Paris: La Dispute, 2002.

GALLOT, Fanny. En découdre: comment les ouvrières ont révolutionné le travail et la société. Paris, La Découverte, 2015, 288 p.

KERGOAT, D. Les Ouvrières. Paris: Syncomore, 1982.

KERGOAT, Danièle. Se battre, disent-elles. Paris: La Dispute, 2012.

MARUANI, Margaret. Travail et emploi des femmes. La découverte, Paris, 2011.

MOLINER, Pascale. L'enigme de la femme active. Égoïsme, sexe et compassion. Édition Payot et Rivages, Paris, 2003.

PFEFFERKORN, Roland. Inégalités et rapports sociaux. Rapports de classes, rapports de sexes. La dispute/SNÉDIT, Paris, 2007.

SKEGGS, Berveley. Des femmes respectables. Classe et genre en milieu populaire. Tradução: Marie-Pierre Pouly. Angone, Paris, 2015.

Estudante/pós-doutoranda: Profa. Dra. Barbara Geraldo de Castro (09/2018 a 03/2019)

Plano de trabalho a ser realizado:

Projeto de Pesquisa: *Home Office: gênero e flexibilidade no setor de TI*

O objetivo da pesquisa é compreender a coprodução entre flexibilidade e gênero a partir da prática do trabalho em domicílio realizada por trabalhadores/as que atuam no setor de Tecnologia da Informação (TI). O Home Office, como autodenominam as empresas e trabalhadores/as, é uma prática de trabalho em domicílio realizada no setor de serviços e que, ao contrário daquelas já amplamente analisadas pela literatura especializada (Abreu, 1986; Abreu e Sorj, 1993; Leite, 2004; Amorim, 2011; Vilasboas, 2015 etc.), é visível, bem remunerada e formal.

Esta autodenominação é representativa de uma marcação de distinção de outras formas de trabalho a domicílio (sobretudo as de tipo industrial) e é apoiada na ideia de uma prática laboral moderna e promotora de uma melhor qualidade de vida, proporcionando maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Esta denominação se contrapõe às práticas de trabalho a domicílio industriais comuns desde a emergência do capitalismo (Thompson, 1987) e nas quais as mulheres atuam em peso, conforme já demonstrado por uma série de estudos empíricos, em especial os realizados nos setores têxtil e calçadista, no Brasil (op. cit.).

Nesses mesmos estudos fica claro como essa ampla atuação das mulheres nos chamados trabalho a domicílio se caracterizam pela precariedade, traduzida em baixas remunerações (e não estáveis, dependentes da demanda da produção), que resultam em jornadas de trabalho intensivas e extensivas, e que comportam condições insalubres ou inseguras para quem desempenha o trabalho (máquinas de costura e cadeiras sem ergonomia, mini oficinas familiares instaladas em cômodos apertados, mal iluminados e mal ventilados, uso de trabalho infantil etc.). Longe de serem reminiscências de outros modos de produção, o que a bibliografia especializada tem demonstrado é que o trabalho a domicílio é constitutivo do modo de produção capitalista: é, ao mesmo tempo, uma ferramenta que permite a organização da produção com demanda variável e que elimina os custos com a força de trabalho. É, portanto, uma derivação da maneira como o mercado se estrutura e uma escolha gerencial de redução dos custos com o capital variável (força de trabalho, aluguel etc.).

No entanto, ao mesmo tempo em que a dimensão da exploração e da heteronomia do trabalho foi amplamente explorada nessa literatura, a dimensão da autonomia também mereceu detalhada atenção. Ambas foram tratadas desde uma perspectiva articulada e heurística, evitando seu uso dual. Em seu estudo clássico sobre o trabalho a domicílio no setor de confecções de roupas femininas prêt-à-porter, no Rio de

Janeiro, Alice Abreu (1986) mostrava como apesar das extensivas e intensivas jornadas e das suas condições precárias, este tipo de trabalho era visto pelas mulheres que o realizavam desde uma perspectiva positiva. O trabalho industrial a domicílio era visto como redutor do ritmo de trabalho quando comparado ao trabalho realizado no interior das indústrias, pois ele as permitia adequar a atividade produtiva com outras atividades que também lhes eram prioritárias, como cuidar dos filhos pequenos e das atividades ligadas à casa.

Alice Abreu (1986) apontava para o caráter ao mesmo tempo condicionante e estratégico do trabalho a domicílio. Ele era resultado de uma estrutura empresarial verticalizada e se colocava como uma das poucas possibilidades das mulheres de classes populares que eram responsáveis pelo trabalho reprodutivo de ter uma remuneração. Ao mesmo tempo, era por elas acionado como escolha possível a partir das responsabilidades por elas assumidas no seio da família. Nesse sentido, o trabalho a domicílio se desdobrou em um lugar privilegiado para pensar a coprodução e reprodução da divisão sexual do trabalho e do processo de acumulação, ou ainda, da indissociabilidade das chamadas esferas produtiva e reprodutiva para o movimento de acumulação do capital. Tornou-se, portanto, lugar privilegiado para pensar a articulação entre gênero e flexibilidade do trabalho, apesar de não ter sido assim anunciado.

Frente a essas questões, a pergunta colocada nesta pesquisa é: em que medida o trabalho em Home Office nos permite pensar na flexibilidade como uma dimensão estratégica de extração de mais-valor e amparado na divisão sexual do trabalho - e, portanto, como produtor e produzido pelas relações de gênero?

Para responder a esta pergunta, a unidade familiar será o ponto de partida da análise. É a partir da divisão sexual do trabalho organizada nas práticas cotidianas realizadas no espaço doméstico que podemos olhar para o trabalho em Home Office como lugar privilegiado para observar como gênero e flexibilidade se coproduzem. Nesse sentido, a divisão de tarefas domésticas, associadas ao cuidado da casa, dos filhos e da família, serão acessadas a partir de uma metodologia que levará em conta os usos do tempo também articulados à mediação tecnológica.

Buscar-se-á, portanto, analisar como a prática do trabalho em Home Office é produzida e articulada a partir de uma estrutura social consolidada de hierarquização dos sexos e a partir de um sistema de (re)produção (não-fixa) de papéis de gênero. Partir-se-á, portanto, da noção de gênero como a organização social da diferença social, tal qual definido por Joan Scott (1995), mas também como performance, tal qual definido por Judith Butler (1990)¹. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que reconheço a estruturação da diferença entre os sexos e sua tradução em uma realidade de desigualdade entre homens e mulheres, abro espaço para compreender de que maneira o masculino e feminino, suas práxis e discursos, são trabalhados pelos agentes na vida social na forma de discurso e corporalidade, dentro de uma estrutura de significados pré-determinada, mas que permite um certo manejo dos agentes envolvidos - e, conseqüentemente, a construção de estratégias que permitem escapar dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos para homens e mulheres.

Como métodos de investigação foram propostos: 1. Levantamento estatístico sobre usos do tempo disponíveis na PNAD; 2. Análise documental e entrevistas com responsáveis pela implementação de políticas de recursos humanos, para a investigação dos planos de flexibilidade de uma empresa do setor de Tecnologia da Informação; 3. Entrevistas com trabalhadores/as em Home Office, para reconstruir suas rotinas típicas de trabalho.

II. Articulação da pesquisa com os eixos do Convênio Capes-Cofecub:

Eixo 1 - A recomposição do papel do Estado: Normas de gestão e injunções profissionais: O encontro da minha pesquisa com este eixo diz respeito ao processo de abertura dos mercados que teve início no país já em finais da década de 1980 e nas mudanças ocorridas nas políticas de desenvolvimento científico e tecnológico

Eixo 2 - Gestão e organização do trabalho moderno: A dinâmica de abertura dos mercados e de desinvestimento na indústria nacional vieram acompanhadas da desregulamentação dos direitos trabalhistas que ganhou fôlego no meio da década de 1990 e seguiu avançando, como deixa evidente a aprovação da Reforma Trabalhista, em 2017. Nestes dois momentos históricos, as mudanças no texto da legislação trabalhista buscavam adequar as normas do trabalho às pressões flexibilizadoras do empresariado nacional e internacional, legalizando, especialmente, jornadas e remunerações variáveis e buscando dar prioridade ao negociado sobre o legislado.

A indústria de Tecnologia da Informação é altamente pulverizada no país e trabalha com a dinâmica de gestão de projetos (Castro, 2016). A organização e gestão da força de trabalho é largamente pautada em

princípios flexíveis. Eles estão presentes: nas modalidades de contratação (contratos fraudulentos como os PJ, CLT Flex, cooperativas etc.); na definição das jornadas (extensas e intensas); nas formas de remuneração (pagamento por produto, por hora ou por mês trabalhado, por ex.). Essas diferentes formas de flexibilidade da regulação se articulam com o home office (teletrabalho ou trabalho realizado fora da sede da empresa), largamente utilizado pelo setor seja na modalidade full time ou part time. Se a desregulamentação da década de 1990 autorizava a gestão flexível das jornadas, a atual reforma trabalhista avança na direção de regular o espaço flexível de trabalho. Os itens de regulação do teletrabalho presentes na reforma (Capítulo II- A - “Do teletrabalho”) estipulam o princípio da negociação direta entre empregador/a e empregado/a. A natureza do trabalho a ser desempenhado, bem como a compra e manutenção de equipamentos de trabalho e das despesas que o envolvem (o pagamento de provedor de Internet, por exemplo) passam a ser estabelecidas pelas normas pactuadas no contrato individual. Chama a atenção, também, que as doenças e acidentes de trabalho passam a ser de responsabilidade dos trabalhadores, posto que cabe à empresa instruir os/as empregados/as sobre formas de prevenção sem que a Lei estabeleça princípios ou exija acompanhamento/fiscalização sobre material e mobiliário adequados à prevenção de acidentes e doenças de trabalho.

Mas, para além do debate mais normativo sobre o home office, o que interessa à minha pesquisa é pensá-lo como um lugar em que tradicionais fronteiras se borram: entre casa/família e trabalho; tempo de trabalho pago e tempo de trabalho não pago. Nesse sentido, ao investigar a maneira como homens e mulheres organizam suas atividades laborais no espaço da casa nos informa sobre o movimento dinâmico da divisão sexual do trabalho e sobre o processo de individualização das responsabilidades laborais e racionalização das subjetividades.

Eixo 3 - Movimentos sociais: formas de resistência e de consentimento no trabalho: A empresa na qual consegui ter acesso formal para a realização da pesquisa não possui uma política oficial de Home Office. No entanto, trata-se de um caso muito interessante de acompanhar por duas razões: a prática do trabalho remoto é constitutiva do trabalho da empresa, conforme apontado por duas informantes; e há uma pressão interna pela formalização dessa prática, seja pela contabilização do número de horas-extras trabalhadas fora da empresa e não computado, seja por trabalhadores/as pais e mães, que veem no modelo uma possibilidade real de mudança na qualidade do balanço trabalho e família. O segundo ponto é interessante desde uma perspectiva comparativa com as práticas de gestão empresarial hegemônicas. Como há um estímulo a uma cultura de participação na gestão e um foco na promoção da diversidade nesta empresa, os/as trabalhadores/as se organizam em torno de atividades que não se vinculam diretamente à produção stritu sensu, elaborando Grupos de Trabalho internos de combate ao racismo, machismo, LGBT fobia, entre outros. (...). Compreender diferentes modelos de desenho de políticas de flexibilidade (a partir de demandas externas e internas às empresas) e comparar seus impactos nas percepções e experiências dos/as trabalhadores permitirá avançar na compreensão da dinâmica entre autonomia e heteronomia, resistência e consentimento. Neste desenho de pesquisa, proponho articular as histórias de vida e as percepções individuais dos/as trabalhadores/as sobre suas condições de trabalho com uma perspectiva macrossocial, coletivista, das pressões estruturais que envolvem suas condições materiais de trabalho e de possibilidades de articulação trabalho e família.

II. Plano de trabalho: Estarei na França de setembro de 2018 a março de 2019. Neste período, pretendo dedicar-me à coleta, leitura e análise da bibliografia que trata das questões de tempos sociais mercantis, domésticos e parental. Também examinarei a literatura sobre os ritmos sociais relacionados a gênero, o trabalho na indústria de computadores, o trabalho de escritório doméstico e as políticas de flexibilidade de empresas multinacionais no contexto francês. A ideia de um estágio de pós-doutorado na França é refinar a análise de material de pesquisa já realizado no contexto brasileiro (dados estatísticos e entrevistas). Se a pesquisa no contexto francês se mostrar viável, pretendo possibilitar uma análise comparativa das políticas de flexibilidade oferecidas pelas multinacionais em diferentes contextos nacionais.

Referências:

- ABREU, A. R. P. O avesso da moda: trabalho a domicilio na indústria de confecção. São Paulo, SP: Hucitec, 1986.
- ABREU, A. R. P.; SORJ, B. (org.). O trabalho invisível: estudos sobre trabalhadores a domicilio no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Rio Fundo Ed., c1993.
- AGUIAR, Neuma. “Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana do Brasil”. Revista Econômica, Rio de Janeiro, v 12, n 1, junho 2010.

AMORIM, E. R. A. No limite da precarização? Terceirização e trabalho feminino na indústria de confecção. Apresentação de Angela Maria Carneiro Araujo. São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 2011.

BUTLER, J. Gender trouble: feminism and the subversion of identity. New York/ London: Routledge, 1990.

HIRATA, H; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

LEITE, M. Tecendo a precarização: Trabalho a domicílio e estratégias sindicais na indústria de confecção em São Paulo. Revista Trabalho, Educação e Saúde vol. 2 (1), marco de 2004, pp.57-93.

SCOTT, J. W. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, no 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. 3 vols. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VILASBOAS, J. P. O. A capital goiana do jeans: Flexibilidade, subcontratação e gênero no setor de confecção de Jaraguá-GO. 2015. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000952976>>. Acesso em: 13 out. 2015

Estudante/doutoranda: Bianca Briguglio (09/2018 a 09/2019)

Plano de trabalho a ser realizado:

Projeto de Pesquisa: *Lugar de mulher é na cozinha? A divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais*. Orientadora Ângela Maria Carneiro de Araújo (UNICAMP)

O plano de trabalho que aqui se apresenta corresponde ao período de estágio do doutorado sanduíche da pesquisa de doutorado *Lugar de mulher é na cozinha? A divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais*, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)²². O objeto da pesquisa são as relações de trabalho e gênero que se dão no âmbito das cozinhas profissionais de restaurantes e outros estabelecimentos comerciais que oferecem refeições, considerando as trajetórias pessoais, profissionais e educativas de cozinheiros e cozinheiras.

A questão principal é compreender como se estrutura e se reproduz o sistema de gênero que sustenta a divisão sexual do trabalho nas cozinhas de restaurantes, por meio de informações e dados estatísticos disponíveis sobre o setor de alimentação e entrevistas com homens e mulheres que trabalham nesses espaços. Pretende-se contribuir com a investigação sobre como as diferenças de gênero são mobilizadas pelo capital para a organização do trabalho, identificando permanências e transformações na divisão sexual do trabalho nesse segmento. Também é objetivo da pesquisa compreender como se estabelecem formas de controle e gestão do trabalho que, não raro, tem um componente de gênero, como as práticas de assédio, que muitas vezes resultam em adoecimento, tanto físico quanto psíquico, que decorre das condições de trabalho mais ou menos intensas, mais ou menos precárias.

Para realizar esses objetivos, propõe-se empreender uma análise específica da bibliografia francesa sobre a história do trabalho na gastronomia, relações de trabalho e gênero, e formação profissional nessa área, considerando que o modelo culinário francês é um dos mais influentes do mundo e que essa produção permitirá ampliar os horizontes da análise para além da literatura brasileira. Com o objetivo de construir a referida análise sobre as relações de trabalho e gênero na gastronomia na França, propõe-se realizar o doutorado sanduíche no período de doze meses (10 de setembro de 2018 a 10 de setembro de 2019) no *Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris*, no laboratório *Genre, Travail et Mobilités*, vinculado ao *Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)*. O doutorado sanduíche será desenvolvido no interior do Acordo de Cooperação Internacional entre CAPES e COFECUB²³ - *Trabalho no Brasil e na França. Sentido das mudanças e mudanças de sentido*, coordenado pela professora Aparecida Neri de Souza, no Brasil e pela professora Régine Bercot, na França. A pesquisa se insere no eixo temático do Acordo denominado *Gestão e organização do trabalho moderno*. Pretende-se estabelecer uma interlocução com pesquisadores e pesquisadoras franceses sobre as temáticas, traçando um paralelo entre Brasil e França, assim como realização de visitas e coleta de depoimentos em escolas e outras instituições de ensino e formação profissional na área da gastronomia.

O trabalho de chefs, cozinheiros e outros profissionais da cozinha é relativamente reconhecido e valorizado na França,

22 Pesquisa realizada com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES).

23 Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil.

o primeiro país a reivindicar uma identidade gastronômica. No Brasil, entretanto, a profissão sequer é reconhecida constitucionalmente²⁴. A análise das semelhanças e diferenças entre as relações e condições de trabalho, os contornos da divisão sexual do trabalho e o mercado de trabalho no Brasil e na França poderá mostrar pontos de convergência entre realidades nacionais distintas integradas pela divisão internacional do trabalho, considerando diferentes percursos formativos e profissionais nos dois países, assim como os perfis dos trabalhadores nesse segmento profissional. A análise comparativa do mercado de trabalho, relações de gênero e condições de trabalho nos dois países permitirão observar como se organiza o trabalho, assim como apreender os efeitos de recentes mudanças nos dois contextos nacionais.

PLANO DE TRABALHO RESUMIDO

A realização do doutorado sanduíche no *Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris – Genre, Travail et Mobilité* (CRESPPA/GTM) permitirá o aprofundamento teórico da pesquisa sobre relações de gênero e trabalho, considerando a possibilidade de acesso a acervos bibliográficos relevantes, participação em atividades e a interlocução com pesquisadores franceses especializados na temática. Nesse sentido, procurar-se-á realizar o conjunto de atividades discriminadas a seguir.

Será realizado levantamento bibliográfico sobre divisão sexual do trabalho, relações de gênero e relações de trabalho, e formação profissional em bibliotecas localizadas nas seguintes instituições:

Université Paris-Ouest - Nanterre La Défense;

École Normale Supérieure;

École des Hautes Études em Sciences Sociales;

Conservatoire national des arts et métiers

Institut national de la statistique et des études économiques

Université Toulouse Jean Jaurès;

Centre de la documentation française;

Bibliothèque National François Mitterand;

Biblioteca do GTM/CRESPPA/CNRS;

Bibliothèque Centrale Cité Universitaire de Paris.

Institut Européen d'Histoire et des Cultures de l'Alimentation;

Centre du Livre Gourmand.

Além dessas bibliotecas serão acessados os acervos online disponibilizados exclusivamente para estudantes e pesquisadores franceses vinculados às universidades.

Durante o doutorado sanduíche buscaremos realizar seminários de pesquisa relacionados a temática do trabalho, em especial aqueles que abordam a bibliografia correspondente à sociologia do trabalho. Procuraremos realizar seminários com professores vinculados ao *CRESPPA/GTM* e também a professores que trabalham com temas relacionados a pesquisa que abram esta possibilidade aos estrangeiros. A realização de seminários na pós-graduação permitirá desenvolver um estudo bibliográfico sistematizado e contribuirá com a ampliação do contato com os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores franceses. Dessa forma, também poderemos trocar experiências com os pesquisadores e com os estudantes sobre a formação de trabalhadores na França.

Além disso, participaremos de palestras e outras atividades acadêmicas organizadas *CRESPPA/GTM* e outros centros de pesquisa. Procuraremos apresentar em seminários os resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento sobre a divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais no Brasil, com a intenção de dialogar com os pesquisadores sobre as semelhanças e diferenças em ambos os países.

Durante o estágio poderemos estreitar um diálogo com Helena Hirata, pesquisadora emérita do *CRESPPA/GTM*, referência na pesquisa de doutorado, autora de obras fundamentais sobre o trabalho de mulheres, a imbricação das relações de poder (gênero, classe e raça) e a divisão sexual do trabalho. A professora Helena Hirata faz parte do *CRESPPA/GTM* e tem orientado diferentes estudos sobre a divisão sexual do trabalho, trabalho feminino e, mais recentemente, o trabalho emocional e de cuidados. Buscaremos a orientação desta professora referência no debate, no Brasil e na França.

24 O projeto de lei 6.049/2005 que regulamenta a profissão de cozinheiro teve a redação final aprovada em 2005, mas não foi votado até hoje. Segundo esse projeto, serão cozinheiros aqueles que já trabalharam na profissão por pelo menos 3 anos e os que fizeram cursos em instituições reconhecidas. O projeto está disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=95806&tp=1> (acesso em 01/10/2016).

Estabeleceremos também um diálogo com Danièle Linhart (*CRESPPA/GTM*), reconhecida socióloga do trabalho que analisa as desigualdades entre homens e mulheres no trabalho e as transformações no capitalismo contemporâneo. A pesquisadora desenvolve análises sobre as mudanças no trabalho procurando considerar as determinações de classe, gênero e raça/etnia, movimento analítico que também desenvolveremos na pesquisa de doutorado.

A proposta de realização do doutorado-sanduíche no Laboratório CRESPPA (*Centre de Recherches Sociologiques et Politiques* de Paris), junto à equipe do Grupo *Genre, Travail et Mobilité*, associado às Universidades de Paris 8-Saint-Denis e Paris 10-Nanterre, sob supervisão da Prof. Helena Hirata, converge com as pesquisas realizadas pela equipe nos últimos anos, associadas às relações de gênero e a divisão sexual do trabalho, assim como as pesquisas da professora, que adota uma perspectiva de comparação internacional em seus estudos sobre a divisão sexual do trabalho.

Buscaremos contato e tentaremos nos aproximar do professor Jean-Pierre Poulain e seu grupo de pesquisa, na *Université Toulouse Jean Jaurès*, onde ele dirige o *Institut Supérieur du Tourisme, de l'Hôtellerie et de l'Alimentation* e co-dirige o *Laboratoire International Associé (LIA-CNRS) : "Food, Cultures and Health"*. O professor Poulain é uma das mais proeminentes vozes da sociologia da alimentação contemporânea, tendo vasta obra no campo da sociologia e antropologia da alimentação.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas buscando ampliar a compreensão sobre a formação profissional na França, na última década, assim como a influência desse tipo de qualificação formal neste mercado de trabalho, propomos realizar visitas a escolas e institutos que oferecem cursos de formação profissional em gastronomia e confeitaria. Na medida do possível, pretende-se também consultar as bibliotecas e acervos dessas instituições, com o objetivo de ampliar a bibliografia sobre a história do trabalho na gastronomia. As principais escolas de gastronomia e confeitaria do mundo estão localizadas na França, dentre as quais destacamos:

Le Cordon Bleu,

École Française de Gastronomie Ferrandi

Escola Superior Internacional de Savignac

Instituto Vatel

Instituto Paul Bocuse

Escola Lenôtre.

Procuraremos nos aproximar da realidade vivenciada nos cursos de formação profissional, além de conhecer os espaços físicos das instituições e obter um relato daqueles envolvidos com os cursos, como coordenadores e docentes, assim como estudantes, para conhecer suas percepções sobre a influência dos cursos e aprendizado formal no mercado de trabalho nessa área. De acordo com uma pesquisa preliminar, pode-se supor que os estudantes são pessoas do mundo todo que buscam formação profissional e um diferencial que pode ser muito valioso em termos de procura de trabalho no país de origem.

O objetivo inicial não é realizar entrevistas semiestruturadas ou aprofundadas, procuremos desenvolver entrevistas exploratórias guiadas por um roteiro curto, sem a pretensão de realizar uma amostra considerável para comparações posteriores entre as escolas. Todavia, caso haja possibilidade, procuraremos fazer entrevistas com os docentes ou com os estudantes.

Durante o estágio, também procuraremos estabelecimentos de alimentação em que seja possível conversar com os trabalhadores, trabalhadoras e proprietários, em que se possa conhecer a realidade do trabalho culinário. Há pelo menos dez restaurantes brasileiros na capital francesa associados à alta gastronomia (Porta da Selva, Carajas, Maloka, Pau Brazil, Tropicalia Bistrot Culturel Brésilienne, Brasileirinho, Le Pario, Jesus Paradis, Obrigado, Brasil Tropical e Barbacoa, entre outros²⁵), os quais serão visitados.

A partir do material coletado, elaboremos o relatório do doutorado sanduíche, a partir de uma síntese da bibliografia pesquisada sobre relações de trabalho e divisão sexual do trabalho, assim como o material coletado sobre formação profissional e história da gastronomia, que serão fundamentais para basear a pesquisa de doutorado sobre a divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais, abordando as semelhanças e diferenças com a realidade francesa e sua influência na gastronomia brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ricardo; HALFOUN, Robert. *Histórias da Gastronomia Brasileira. Dos banquetes de Cururupeba ao Alex Atala*. Rio de Janeiro: Ed. Rara Cultural, 2016.

ARAÚJO, A.M.C, OLIVEIRA, E.M. "Reestruturação produtiva e saúde no setor metalúrgico: a percepção das

²⁵Alguns desses restaurantes estão listados em <https://www.thefork.com.br/restaurante+brasileiro+paris> (acesso em 02/10/2016).

trabalhadoras". Sociedade e Estado. Brasília, v.21, n.1, p.169-198, jan/abr 2006.

BOURDAIN, Anthony. Cozinha confidencial: uma aventura nas entranhas da culinária. São Paulo: Companhia de Mesa, 2016.

BOURELLY, Martine. "Cheffe de cuisine: le coût de la transgression". In: Cahiers du Genre, nº48, 2010.

CHELMINSKI, Rudolph. O perfeccionista. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2007.

COLLAÇO, Janine H.L. "Cozinha doméstica e cozinha profissional: do discurso às práticas". Caderno Espaço Feminino, v.19, n.01, Jan./Jul. 2008.

DEJEAN, JOAN. A essência do estilo: como os franceses inventaram a alta costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DEMOZZI, Sabrina F. A Cozinha em pauta: história, comunicação e sentimento nas práticas da cozinha do cotidiano e na cozinha como lazer. Dissertação de Mestrado defendida no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

DIEESE. Rotatividade Setorial: dados e diretrizes para a ação sindical. São Paulo: Dieese, 2014.

DORIA, Carlos A. "Flexionando o gênero: a subsunção do feminino no discurso moderno sobre o trabalho culinário". In: Cadernos Pagu (39), julho-dezembro de 2012: p.251-271.

_____. Formação da culinária brasileira. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

FONSECA, Sérgio A. Ingredientes da aprendizagem social: um estudo na cozinha de um restaurante da grande São Paulo. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2013).

FORTINO, Sabine. La mixite au travail. Paris: Dispute, 2002.

FRANCO, Ariovaldo. De caçador gourmet: uma história da gastronomia. 5ªed. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no mundo. 3ªed. Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2015.

FREYRE, Gilberto. Açúcar: uma sociologia do doce, com receitas de bolos e doces do Nordeste do Brasil. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997.

GOODY, J. Cooking, cuisine and class. A study in comparative sociology. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. *A divisão sexual do trabalho revisitada*. In: MARUANI, M. e HIRATA, H.(org.). As novas fronteiras da desigualdade. Homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Editora Senac, 2003.

HIRATA, Helena et CATTANÉO, Nathalie. Verbetes "Flexibilidade" In: HIRATA, Helena [et al.] (orgs.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

KELLY, IAN. Carême: cozinheiro dos reis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

KERGOAT, Danièle; FALQUET, Jules; e HIRATA, Helena. Le sexe de la mondialisation: genre, classe, race et nouvelle division du travail. Paris: Presses de Sciences Po, 2010.

KERGOAT, Danièle. "A relação social de sexo: da reprodução das relações sociais à sua subversão". In Pro-Posições - vol.13, n.1 (37) - Jan/Abr 2002.

KERGOAT, Danièle. "Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais" In Revista Novos Estudos do Cebrap, n.86, março de 2010.

KERGOAT, Danièle. "Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo". In: HIRATA, H. [et al.] (orgs.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

L'AULNOIT, Béatrix; ALEXANDRE, Philippe. Breve história da gastronomia francesa. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2012.

LEWKOWICZ, Ida; GUTIÉRREZ, Horacio, FLORENTINO, Manolo. Trabalho compulsório e trabalho livre na história do Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

LINHART, Danièle; DURAND, Estelle; RIST, Barbara. Perte d'emploi, perte de soi. Ed. Erès, 2002.

LINHART, Danièle; LINHART, Robert. L'évolution de l'organisation du travail. Le monde du travail. La Découverte, 1998.

LINHART, Danièle. A desmedida do capital. São Paulo: Boitempo, 2007.

MONTANARI, Massimo Comida como cultura. São Paulo: Ed. Senac, 2013.

PITTE, Jean-Robert – Nascimento e expansão dos restaurantes. In: FLANDRIN, Jean-Louis,

MONTANARI, Massimo. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2015, 8ªed.

MONTEIRO, Renata Z. Cozinhas Profissionais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

POULAIN, Jean Pierre. Sociologia da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

RAMBOURG, Patrick. Historia de la cocina y la gastronomia francesa. Buenos Aires: Calidad, 2011.

SARTI, R. "Melhor o cozinheiro? Um percurso sobre a dimensão de gênero da preparação da comida (Europa ocidental, séculos XVI-XIX)". In: Cadernos Pagu (39), julho-dezembro de 2012:87-158.

SCAVONE, Naira. Discursos da gastronomia brasileira: gêneros e identidade nacional postos à mesa. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

SPANG, Rebecca. A invenção do restaurante. Paris e a moderna cultura gastronômica. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TANGUY, Lucie. A Sociologia do Trabalho na França. Pesquisa sobre o trabalho dos sociólogos (1950-1990). São Paulo: Edusp, 2017.

WRANGHAM, Richard "Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos". Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. , 2010.

3. Descreva as eventuais facilidades e dificuldades enfrentadas durante o período.

Como "facilidades" para o desenvolvimento do Acordo registramos a dinâmica de trabalho. A equipe de professores, pesquisadores, doutorandos, mestrandos e pós-doutorandos se reúne periodicamente para discussão das pesquisas em desenvolvimento ou concluídas. Os seminários priorizam os pesquisadores e doutorandos candidatos às missões de trabalho ou de estudos do acordo de cooperação científica internacional Capes Cofecub. Esses seminários nos permitiram também tomar decisões, coletivamente, sobre as missões de estudo e de trabalho.

Entre as dificuldades, registramos os encaminhamentos burocráticos para a obtenção do visto para o professor que fará o estágio pós-doutoral (missão de estudos).

4. Há necessidade de alteração do escopo do projeto? (Em caso afirmativo, detalhe e justifique)

Sim Não

Detalhamento e Justificativas

5. Existe outra agência de fomento (co)financiando o projeto? Qual (is) e em que valor(es)?

Sim Não .

Embora não se caracterize em (co) financiamento do projeto, convém registrar que seis professores brasileiros possuem Bolsa PQ/CNPq: Ricardo Antunes, Angela Araujo, Liliana Segnini, Aparecida Neri de Souza, Marcia de Paula Leite, José Dari Krein. Outros três possuem projetos financiados pela FAPESP: Liliana Segnini, Alexandro Paixão e Marcia Leite.

6. Houve simetria no projeto entre as equipes de trabalho, tanto em número de missões como no desenvolvimento das atividades de pesquisa? Em caso negativo, detalhe quais foram as assimetrias e justifique.

Sim Não

Justifique

7. Síntese dos Resultados e das Metas Alcançadas

As análises realizadas pelos pesquisadores brasileiros e franceses, nos dois primeiros anos do acordo, reiteraram as hipóteses presentes no projeto e evidenciaram o papel do Estado nas mudanças, nas décadas recentes, no mercado, organização e relações de trabalho. Algumas questões iluminam essa constatação.

A articulação entre as esferas pública e privada, num processo denominado modernização, indicam, nos diferentes trabalhos, que as desigualdades nas relações sociais aprofundam em diferentes perspectivas. O processo de precarização, em curso, foi evidenciado em todas as mesas, sob diferentes ângulos; nele está inscrito, também, um movimento de concentração de renda traduzida pelo fortalecimento das empresas e pela perda de direitos no trabalho garantida pelas Reformas Trabalhistas no Brasil e na França.

As migrações internacionais à procura de trabalho intimamente relacionadas com a fragilização política, social e econômica dos trabalhadores que se mobilizam, nacional e internacionalmente, reforçam a vivência cotidiana das desigualdades e a relevância das interdições (ou de possibilidades) presentes nas políticas formuladas pelos Estados-Nação, assim como atingem trabalhadores e trabalhadoras altamente qualificados.

Em maior ou menor grau, foi possível apreender também as desigualdades observadas nas relações sociais de classe e de gênero., bem como a articulação entre as emoções e o processo de adoecimento vinculados ao trabalho (ou à sua ausência). A presença das instituições sindicais se mostrou insuficientes para deter esse processo. A análise dos movimentos de resistências se coloca imperativa para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois elas são observadas, tanto no Brasil como na França, sob diferentes bandeiras.

A história dos dois países guarda singularidades que não impedem que os fenômenos citados e presentes, na análise sociológica da mundialização, sejam observados em ambos, com temporalidades diferentes.

Nesta direção, reconhecemos a relevância da análise comparativa entre as reformas trabalhistas nos dois países, seus fundamentos, semelhanças entre os fatos observados e a dessemelhança entre eles.

8. Comentários Adicionais e Conclusões Gerais

PLANEJAMENTO PARA OS DOIS PRÓXIMOS ANOS:

MISSÕES DE TRABALHO NA FRANÇA

2018 - Novembro a dezembro/2018 (data a decidir). Angela Maria Carneiro Araujo. *Contradições do Trabalho no Brasil Atual: relações de gênero e raça no processo de formalização, na informalidade e nas novas formas de organização do trabalho*. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

2019 - Marcia de Paula Leite. *A flexibilização do trabalho no Brasil. Novas formas de precariedade*. Programas de Pós Graduação em Educação e em Ciências Sociais (data a decidir)

Segundo pesquisador: a decidir

2020: a decidir

MISSÕES DE TRABALHO 2019 E 2020 NO BRASIL: a decidir

MISSÕES DE ESTUDO NA FRANÇA 2018/2019

POS-DOCTORADO

2018. Set/2018 a 03/2019. Pós-doutorado. Barbara Geraldo de Castro. Home Office: gênero e flexibilidade no setor de Tecnologia da Informação. Programa de Pós Graduação em Sociologia/ IFCH/UNICAMP

2019 e 2020 – a decidir

DOCTORADOS

2018. Set/2018 a ago/2019. Doutorado. Bianca Briguglio. Lugar de mulher é na cozinha? A divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais. Doutorado em Ciências Sociais. Orientadora Angela Maria Carneiro Araujo (IFCH/UNICAMP)

2019 e 2020 – a decidir

PUBLICAÇÕES CONJUNTAS:

2018. Dossiê com os textos dos seminários realizados em 2017 no Brasil e na França – Revista da ABET, previsão 2º. Semestre 2018.

Organização e publicação textos apresentados, em 2018, no segundo seminário no Brasil e na França e as duas missões de estudo (Fábio Luis Barbosa dos Santos e Liliane Bordignon)

PUBLICAÇÕES EQUIPE BRASILEIRA (2017/2018):

ANTUNES, Ricardo. ANTUNES, Ricardo. In: MENDES, René (Org.). *Dicionário de saúde e de segurança do trabalhador*. Editora: Proteção, 2018, Páginas: 1178 - 1180

ANTUNES, Ricardo. Brésil : La dévastation du travail dans la contre-révolution de Temer. Revista *on line: A L'encontre*, Paris, França. Mês/ano: Janeiro de 2017 (Jornal ou revista de circulação ordinária).

ANTUNES, Ricardo. Fenomenologia da superexploração do trabalho no Brasil In: FIGUEIRA, Ricardo Rezende. *Trabalho Escravo Contemporâneo: Estudos Sobre Ações e Atores*. Editora: Mauad, 2017, Páginas: 325-342.

ANTUNES, Ricardo. Fotografias sem retoque do trabalho global. 6ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, São Paulo. Mês/ano: Janeiro de 2017 (Jornal ou revista de circulação ordinária).

ANTUNES, Ricardo. *Los nuevos intermitentes globales*. Jornal ou Revista: *Hemisferio Izquierdo* – Montevideu. Mês/ano: Abril de 2018 (Jornal ou revista de circulação ordinária)

ANTUNES, Ricardo. *O Privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*, Editora: Boitempo, 2018

ANTUNES, Ricardo. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; URIAS, João; MARANHÃO, Ney (Orgs.). *Direito ambiental do trabalho: apontamentos para uma teoria geral*. São Paulo: editora LTR, 2017, p. 475-482.

ANTUNES, Ricardo. *The New Service Proletariat*. *Monthly Review Independent Socialist Magazine* (v. 69, p. 01-07, 2018.), abril de 2018, USA.

ANTUNES, Ricardo. Vamos a la uberización del trabajo. *La Capital*, Rosário Mês/ano: Outubro de 2017 (Jornal ou revista de circulação ordinária)

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. *A Fábrica da Educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista*. Editora: Cortez, 2017.

ARRUDA, Cármen Lúcia Rodrigues; JUNQUEIRA, Margareth C. V.; RESENDE, Telma V. Corredor Cultural Forproex Sudeste: proposta integrativa para a Extensão Universitária. In: REZENDE, Eliana Garcia; DO VALE, Ana Rute (Orgs.). *Extensão Universitária: diálogos e possibilidades*. 1 ed. Alfenas - MG: Editora Universidade de Alfenas, 2017, v.I, p. 327-351.

CASTRO, Bárbara. Feminizando chefias? Uma análise da dinâmica da divisão sexual do trabalho no setor de TI *Revista da ABET – Brazilian Journal of Labour Studies*. 2º. Semestre 208 (no prelo)

CASTRO, Bárbara. 8M, a luta das mulheres e o nó que não desata. Blog Junho, Blog Junho, 12 mar. 2017.

CASTRO, Bárbara; KREIN, J.D. As formas flexíveis de contratação e a divisão sexual do trabalho. In: Eugenia Trancoso Leone; José Dari Krein; Marilane Oliveira Teixeira. (Org.). *Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade*. 1ed. Campinas: Unicamp/IE/Cesit, 2017, v. 1, p. 107-124.

CATINI, Carolina de Roig; GUIMARAES, Aurea M. Punição e educação: fragmentos da história de uma relação inacabada. *COMCIÊNCIA (UNICAMP)*, v. 188, p. sem, 2017.

CATINI, Carolina de Roig. *Privatização da educação e gestão da barbárie - crítica da forma do direito*. São Paulo: edições Lado Esquerdo, 2017.

DELBONO, Andrea y LEITE, Marcia. Revista Cuadernos del Cendes no. 93. Año. 33. Trabajo y tercerización en Argentina y Brasil, Caracas, Universidad Central de Venezuela, 2016 (publicado em 2017)

DIAS, Hugo ; Krein, José Dari. "The CUT's Experience during the Workers' Party Governments in Brazil (2003-2016)", *Global Labour Journal*, 9, 2, 199-214, 2018

DIAS, Hugo; Gava, Gustavo Bonin. "A reforma dos Cuidados de Saúde Primários: êxitos e desafios da experiência portuguesa", *Revista NAU Social*, 09, 16, 19-39, 2018

HELOANI, José Roberto. *PDV: Violência e Humilhação* *Revista da ABET – Brazilian Journal of Labour Studies*. 2º. Semestre 208 (no prelo)

HELOANI, Roberto & BARRETO, Margarida. *Assédio moral: gestão por humilhação*. Curitiba, Editora JURUA, 2018.

- HELOANI, Roberto. *Modelos de gestão e educação: gerencialismo e subjetividade*. São Paulo, Editora CORTEZ, 2018.
- KREIN, J.D, et.al. Flexibilização das relações de trabalho: insegurança para os trabalhadores. In. KREIN, J.D. GIMENEZ, D. SANTOS, A.L. *Dimensões críticas da Reforma trabalhista*. Campinas: CESIT/Edit Curt, 2018. Pp 95-122.
- KREIN, J.D. GIMENEZ, D. SANTOS, A.L. *Dimensões críticas da Reforma trabalhista*. Campinas: CESIT/Edit Curt, 2018.
- KREIN, J.D. O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva Consequências da reforma trabalhista;. In. *Revista Tempo Social*. V30 n.01. São Paulo, 2018. <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/138082/138676>.
- KREIN, José Dari ; GALVÃO, Andréia. Brésil: les obstacles a la revitalisation syndicale. *Chronique internationale de l'IRES* - n° 160 - décembre 2017. In. <file:///C:/Meus%20documentos/Nova%20pasta/Downloads/C160-7.pdf> págs. 101-115.
- KREIN, José Dari; BIAVASCHI, Magda; LEITE, Marcia; SALAS, Carlos(Orgs) *Trabalho e regulação em perspectiva comparada*. Ed. UFSCar, São Carlos. 2017.
- Krein, José Dari; Dias, Hugo. "Os caminhos do sindicalismo nos anos 2000", *Revista Ciências do Trabalho*, 8, 1-17, 2017
- KREIN. J.D. & DIAS. H. M.R. The CUT's Experience during the Workers' Party Governments in Brazil (2003–2016). In. *Global Labour Journal*, vol. 9, n 2, 2018. (prelo)
- LEITE, Marcia de Paula e DEL BONO, Andrea. Apresentação: Trabajo y tercerización en Argentina y Brasil Cuadernos Del Cendes, v. 33, no. 93 p. 07-16, 2016. (publicado em 2017).
- LEITE, Marcia de Paula e DEL BONO, Andrea. "El impacto de la tercerización y la deslocalización en el trabajo de telemarketing: una comparación entre Argentina y Brasil". *Cuadernos del Cendes*, no. 93, Año. 33, p. 15-34, 2016. (Publicado em 2017).
- LEITE, Marcia de Paula e DUAIBS, Raquel; "Cooperativas e internacionalização da economia. Um novo desafio", artigo publicado pela *Revista de Sociologia e Antropologia*, Rio de Janeiro, V. 07. 2 p.521- 543, agosto de 2017.
- LEITE, Marcia de Paula e LAPA, Thais de Souza, "O trabalho no setor eletroeletrônico. O Brasil na cadeia global". In: Salas, Carlos; Krein, José; Biavaschi, Magda e Leite, Marcia. *Trabalho e regulação em perspectiva comparada*. Editora da UFSCar, 2017
- LEITE, Marcia de Paula, SILVA, Sandra e GUIMARÃES, Pilar. "Trabalho a domicílio e imigrante no setor de confecção em São Paulo. As novas formas da precariedade", *Cadernos CRH*, Salvador. V.30, N.79.p.51-68, jan/abr.2017.
- LEITE, Márcia de Paula; LIMA, Jacob Carlos; ARAUJO, Angela. Economia solidária, cooperativismo e trabalho no estado de São Paulo: experiências entre a precariedade e a emancipação. In: André Ricardo de Souza; Maria Zanin. (Org.). *A economia solidária e os desafios globais do trabalho*. 1ªed.São Carlos: EdUFSCar, 2017, v. 01, p. 09-266.
- LOMBARDI, Maria Rosa Lombardi; CAMPOS, Veridiana. Enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social no campo profissional *Revista da ABET – Brazilian Journal of Labour Studies*. 2º. Semestre 208 (no prelo)
- LOMBARDI, Maria Rosa.Engenheiras na construção civil: a feminização possível e a discriminação de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, Mar 2017, vol.47, no.163, p.122-146. ISSN 0100-1574
- LOMBARDI, Maria Rosa. Apresentação - Mulheres em carreiras de prestígio: conquistas e desafios à feminização. *Cadernos de Pesquisa*, Mar 2017, vol.47, no.163, p.10-14. ISSN 0100-1574
- PAIXÃO, Alexandre Henrique. "A educação popular no Rio de Janeiro oitocentista: o caso do Liceu Literário Português (1860-1880)". In: Gisele Martins VENÂNCIO e Gladys Sabina RIBEIRO (orgs.). *Cartografias da cidade (in)visível: cultura escrita, educação e leitura de populares no Rio de Janeiro Imperial*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2017.
- PAIXÃO, Alexandre Henrique. "Sobre a 'penúria cultural' e outros elementos constitutivos da cultura literária transatlântica no Brasil oitocentista". In: Mario MEDEIROS e Mariana CHAGURI (org.). *Rumos do Sul – Periferia e pensamento social*. São Paulo: Alameda Editorial, 2º sem/2018. (capítulo de livro no prelo)
- PAIXÃO, Alexandre Henrique. *Leitores de Tinta e Papel: elementos constitutivos para o estudo do público literário no século XIX*. 1. ed. Campinas-SP: Mercado PAIXÃO, Alexandre Henrique. "The literary taste for novels in the portuguese subscription library in Rio de Janeiro". In: Marcia ABREU (org.) *The transatlantic circulation of novels between Europe and Brazil, 1789-1914*. London: Palgrave Macmillan, 2017.
- PIOLLI, Evaldo; SILVA, Eduardo Pinto E. ; HELOANI, Roberto. Direitos humanos sob ameaça: organizações patogênicas, trabalho e subjetividade> *Revista Educação, teoria e prática*, v. 27, p. 113, 2017.
- PIOLLI, Evaldo; RODRIGUES, D. V. . As mudanças no arcabouço legal e a precarização do trabalho docente no Estado de São Paulo durante o Governo de José Serra? PSDB (2007/2010). *Impulso*, v. 27, p. 49-63, 2017.
- PIOLLI, Evaldo; SILVA, A. V. ; A Centralidade do Trabalho na psicodinâmica de Christophe Dejours, o campo educacional e o trabalho docente: aproximações possíveis. *Devir Educação*, v. 1, p. 50-65, 2017.
- PIOLLI, Evaldo; SOUSA, A. L. H. ; A expansão do ensino superior privado a partir dos anos 1990: educação mercantil e precarização do trabalho docente. In: Gilberto Maringoni. (Org.). *O negócio da educação: a aventura das universidades privadas na terra do capitalismo sem risco*. 1ed.São Paulo: Olho d'água, 2017, v. 1, p. 145-158.
- SANTOS, Fábio Luís Barbosa. "Neodesenvolvimentismo ou neoliberalismo: integração regional sul-americana e ideologia" Artigo que será publicado em livro organizado pelo Grupo de Trabalho (GT) "Integração Regional" do Conselho Latino-

Americano de Ciências Sociais (CLACSO) (no prelo)

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. “Neo-development of underdevelopment: Brazil and the political economy of South American integration under PT”. *Globalizations*, edição especial sobre os BRICS, que posteriormente será publicada como um livro pela editora Routledge (no prelo).

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. *A history of the South American Pink Tide (1998-2016)*. Coleção “Critical Studies on Social Sciences”, editora Brill. O livro está em processo de tradução.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. Além do PT. A crise da esquerda brasileira em perspectiva latino-americana (2ª edição). São Paulo: Elefante, 2017.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. As tensões destruidoras do processo de câmbio na Bolívia. ESTUDOS INTERNACIONAIS, v. 5, p. 63-82, 2017.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. Para onde vai a Revolução Cubana? Dilemas do socialismo primitivo. CONTEXTUALIZACIONES LATINOAMERICANAS, v. ano 9, p. 1-13, 2017

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. Raízes históricas dos dilemas do processo bolivariano na Venezuela. REVISTA ESCRITA DA HISTÓRIA, v. 4, p. 159-189, 2017.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. Seis hipóteses para ler a conjuntura brasileira. CADERNOS IHU IDÉIAS (UNISINOS), v. 15, p. 3, 2017.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. *Uma história da onda progressista sul-americana*. São Paulo, Editora Elefante. (no prelo).

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. “República Unida da Soja: brasileiros e agronegócio no Paraguai e na Bolívia”. In: Veronica Secreto; Vanderlei Vazelesk. (Org.). *Agrarismos: Estudos de História e Sociologia do Mundo Rural Contemporâneo*. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2017, v. , p. 102-136.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa; Dessoti; Fabiana; Salem, Joana; Santos (orgs.) *Cuba no século XXI. Dilemas da revolução*. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2017.

SEGNINI, Liliana R. P. Divisão Internacional do Trabalho. Verbete. *Dicionário sobre migrações Internacionais*. CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia; BOTEGA, Tuíla (Orgs.). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. ISBN 978-85-230-1211-3

SEGNINI, Liliana R. P. PREFÁCIO - TANGUY, Lucie. *A sociologia do trabalho: pesquisa sobre o trabalho dos sociólogos (1950-1990)*. Tradução Estela dos Santos Abreu. São Paulo: EDUSP, 2017.

SEGNINI, Liliana R. P. *Trabalho, migração e relações de gênero no contexto da mundialização: músicos do Leste europeu no Brasil*. Buenos Ayres. RELET – Revista Latinoamericana del Estudios del Trabajo, 2018. ISSN: 1856-8378. Apoio FAPESP/CNPq/UNICAMP.

SEGNINI, Liliana R. P. *Travail qualifié et immigration: musiciens de l'Europe de l'Est au Brésil*. Paris, Publications de la Sorbonne (<http://www.publications-sorbonne.fr>), 2018. FAPESP/CNPq/UNICAMP.

SOUZA, A. N. Trabalhar na universidade pública no Brasil, lugar de trabalho, qual trabalho? *Revista da ABET – Brazilian Journal of Labour Studies*. 2º. Semestre 208 (no prelo)

SOUZA, A.N. et al. A educação tecida por fios meritocráticos e neoliberais: as ingerências de um governo provisório. In: RAMOS, G.T. et al. *A classe trabalhadora e a resistência ao golpe de 2016*. Bauru: Canal 6 Editora, 2017.

SOUZA, A.N. Trabalho docente em universidades públicas – olhares cruzados Brasil França. *Espacios em Blanco*. No. 27, junio 2017, Tandil, Argentina.

SOUZA, A.N.; ZAFALÃO, J.L.D. Do que adoecem os/as professores/as? Pesquisas do sindicato Apeoesp sobre saúde laboral. In: BAUER, C. et al. *Sindicalismo e associativismo dos trabalhadores em educação no Brasil*. Volume 3. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

VENCO, Selma. A terceirização nos tempos do cólera: o amor pela precariedade na educação pública paulista. *Argumentos Pró-Educação*. Vol. 1, 2016

VENCO, Selma. Cachés derrière un fil : l'invisibilité des téléopérateurs. CLÉACH, Olivier e TIFFON, Guillaume (orgs.) *Invisibilisations au travail - Des salariés en mal de reconnaissance*. Paris: Octares, 2017.

VENCO, Selma. Ensinar o espírito da empresa na escola: a guinada política dos anos 1980-2000 na França. Resenha do livro de Lucie Tanguy. *Educação & Sociedade*, vol. 38, 2017

VENCO, Selma. Situação de *quasi*-uberização dos docentes paulistas? *Revista da ABET – Brazilian Journal of Labour Studies*. 2º. Semestre 208 (no prelo)

VENCO, Selma. TEMPO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE FRANÇA E ALEMANHA. *Educação: teoria e prática*. Vol 27, 2017.

VENCO, Selma. Uberização do trabalho: um fenômeno de tipo novo? *Cadernos de Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018 (no prelo)

VENCO, Selma, FERNANDES, Maria José, BARBOSA, El trabajo docente en la red pública de enseñanza del estado de São

Paulo-Brasil en el contexto de la Nueva Gestión Pública. Andreza. In MONARCA, Héctor (org.) *Calidad de la educación in Iberoamérica*. Madri: Editorial DYKINSON, 2018.

São Paulo/Campinas, 13 de julho de 2018

Aparecida Neri de Souza (coordenadora Brasil)